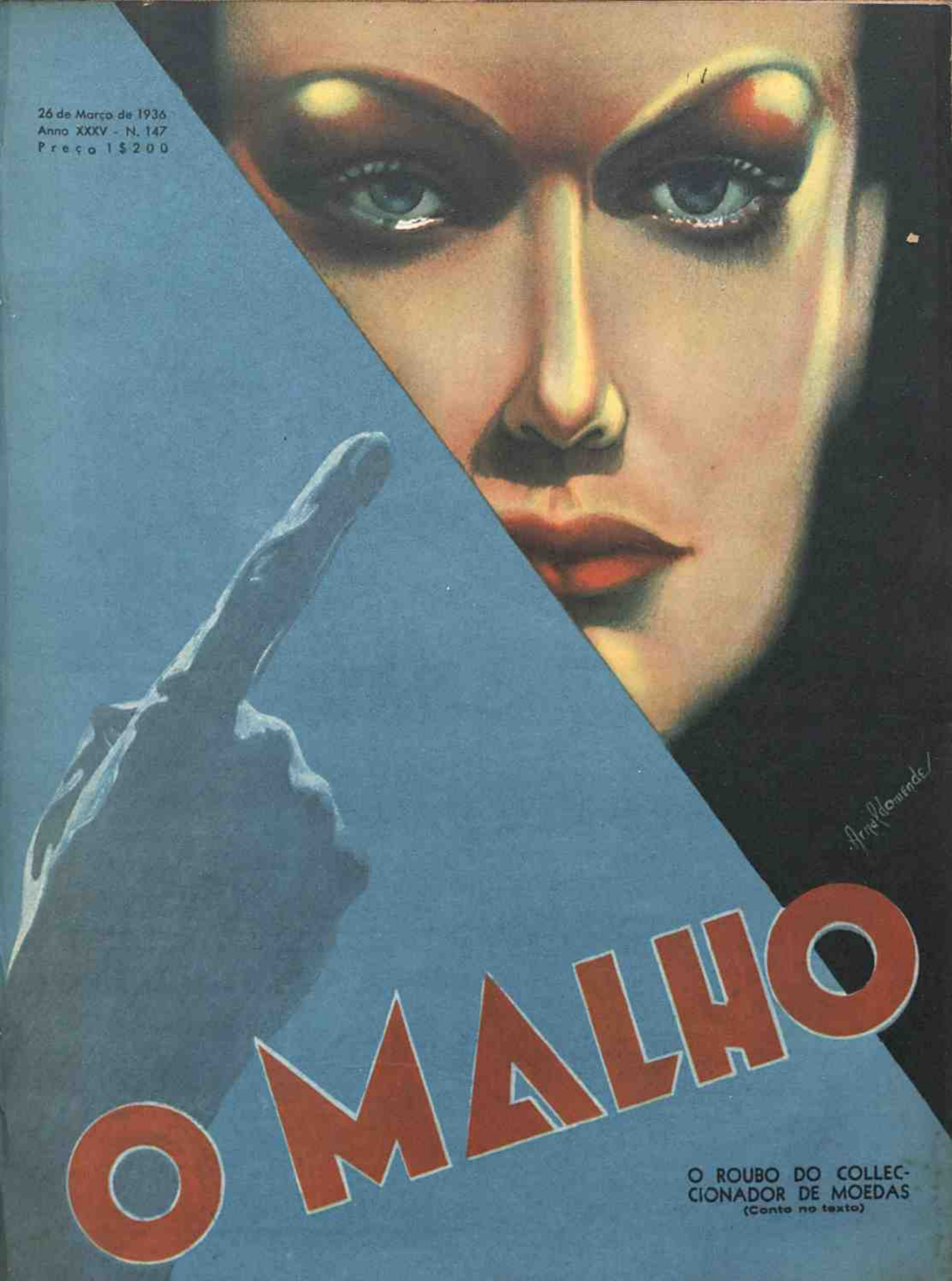
26 de Março de 1936
Anno XXXV - N. 147
Preço 1$200
O MALHO
O ROUBO DO COLLEC-
CIONADOR DE MOEDAS
(Conto no texto)

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas: Annual . . . . . . 60$000 / Semestral . . . . . 30$000

Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34

Teleph. 23-4422 / 22-8073 CAIXA POSTAL 880

RIO DE JANEIRO

O proximo numero d'O Malho

Entre outros assumptos da proxima edição, destacamos:

VICTOR HUGO
Poesia de Leoncio Correia. Illustração de Fragusto.

TRES VULTOS DE MULHER
Chronica de Benjamim Costallat. Illustração de Cortez.

PROVERBIOS E ANEXINS
Pensamentos de Berilo Neves. Illustração de Théo.

EXTASE
Poesia de Coryna Rebuá. Illustração de Paulo Amaral.

A GRANDE CORRIDA
Chronica de Attilio Milano. Illustração de Luiz Gonzaga.

OS OLHOS NAMORADOS
Conto de Carlos Rubens. Illustração de Fragusto.

CONCURSO ALBUM DE ARTE E LITERATURA

Continuando a publicação regular dos "coupons" e das paginas para o "Album de Arte e Literatura", offerecemos hoje aos colleccionadores o de numero 21, correspondendo a uma poesia encantadora de A. J. Pereira da Silva, eivada da dolorosa philosophia que caracterisa o estro desse immortal. Illustrou-a Monteiro Filho, com seu traço inimitavel e são, assim, duas obras-primas de arte que se reunem numa só pagina.

Collado o "coupon" no seu logar, no mappa do concurso o leitor terá o prazer de ver seu Album accrescido de mais uma bella pagina.

Tambem alegrará o leitor a certeza de que adquiriu mais uma probabilidade de vir a ser possuidor de um dos lindos premios dentre os 300 premios que serão sorteados no final do concurso, seja elle qual fôr.

Qual o colleccionador que se não sentirá satisfeito, por exemplo, recebendo como premio, para si ou pessôa de sua familia, uma destas 5 esplendidas capas de seda branca ou azul, impermeaveis, a escolher no variado sortimento da casa "S. S. Modas", á Av. Rio Branco n. 142, 1º andar, valendo cada uma 300$000?

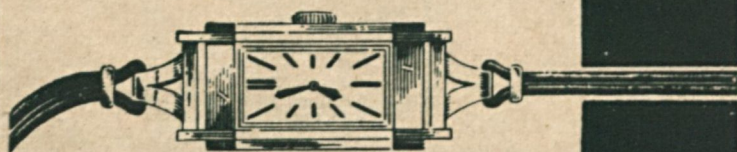
44º ao 48º Premios — Valor 300$000 cada um

Essas 5 capas são os 44º a 48º premios e poderão vir a pertencer a qualquer dos colleccionadores.

COUPON N. 22

O coupon n. 22 apparecerá no proximo numero de MODA E BORDADO, a ser posto á venda no dia 1º de Abril vindouro.

A. J. Pereira da Silva, que escreveu para o "Album de Arte e Literatura" a bella poesia que constitue a pagina de hoje, é filho do pequenino Estado da Parahyba do Norte. E' funccionario da Estrada de Ferro Central do Brasil e reside no Rio ha muitos annos. Poeta primoroso, que se caracterisa pela suavidade emotiva de seus versos, chamou-o para seu recinto a Academia Brasileira de Letras em 23 de Novembro de 1933, em substituição a outro poeta, Luiz Carlos. Foi empossado a 26 de junho de 1934 e já exerceu uma funcção na Directoria daquella casa. Occupa a cadeira n. 18, que teve por patrono João Francisco Lisbôa e foi fundada por José Verissimo.

Pereira da Silva tem uma regular bagagem literaria, destacando-se: Vae soli, Solitudes, Beatitudes, Holocausto, O pó das sandalias, Senhora da Melancholia, etc.

EXEMPLARES ATRAZADOS

Ainda temos em nosso escriptorio, para venda avulsa, os numeros de O MALHO e MODA E BORDADO que trazem os coupons anteriores ao de hoje. Attenderemos a pedidos do interior. Mandaremos tambem a capa do Album, mediante envio de 1$000 para o porte no Correio.

O CARNAVAL NOS ESTADOS

Senhorita Ebe Centini, balisa do Gremio Recreativo Santa Basilissa", da cidade de Bragança, S. Paulo, e os Srs. Juvenal Silva e José B. Pinheiro, orientadores desse club bragantino.

UM GESTO DE ELEGANCIA POLITICA — Aspecto tomado em Goyania, nova capital de Goyaz, quando o governador Pedro Ludovico recebia a visita dos chefes dos dois partidos politicos adversarios de Ipamery, que num bello gesto de elegancia politica confraternisaram para ir levar ao chefe do executivo unanimes applausos pela obra de resurgimento que está levando a cabo em Goyaz.

— E não tens vergonha de ser o ultimo da classe ?

— Mas, papae... não tenho culpa! Eu era o penultimo, e o ultimo foi expulso do collegio...

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA

Uma revista que honra a cultura artistica e intellectual do Brasil. — Preço do exemplar, 3$000.

O PITTORESCO DOS ARCHIVOS

A Torre do Tombo, em Portugal, é um velho deposito de documentos de valor historico que os interessados em pesquisas desse genero visitam frequentemente.

Foi lá que um curioso rabiscador foi encontrar a pittoresca factura que um mestre de obras apresentou á Irmandade responsavel pela conservação das capellas de Bom Jesus de Braga, cobrando-se pelos reparos que effectuou em algumas imagens ali existentes :

Por corrigir os Dez Mandamentos, embellezar Pilatos e mudar-lhe as fitas — 1$000.

Um ramo novo para o gallo de S. Pedro e pintar-lhe a crista — 800 réis.
vas na asa esquerda do

Dourar e pôr pennas no-
Anjo Gabriel — 1$320.

Lavar o criado do Summo Sacerdote e pintar-lhe as suissas — 1$000.

Tirar as nodoas ao filho de Tobias — 2$000.

Uns brincos novos para a filha de Abrahão — 930 rs.

Avivar as chammas do Inferno, pôr um rabo ao Diabo e fazer varios concertos dos condemnados — 2$400.

Renovar o Céo, arranjar as estrellas e limpar a Lua — 1$710.

Retocar o Purgatorio e pôr-lhe almas novas — 1$400.

Compôr a cabelleira a Herodes — 1$000.

Metter uma pedra nova na funda de David, engrossar a cabelleira de Tobias e alargar as pernas de Saul — 1$320.

Adornar a Arca de Noé, compôr a burrica do filho prodigo e limpar-lhe a orelha esquerda — 600 rs.

Total — 15$510.

"CASA DO MINHO" — Mesa que presidiu á sessão solemne commemorativa do seu 12.º anniversario, quando usava da palavra o Rev. José Maria Rocha, orador official.

DO RADIO AO THEATRO

Lely Morél, cantora argentina que conquistou tantos admiradores no Brasil, ingressou, segundo noticias recentes, no elenco de revistas do "Theatro Marpu", de Buenos Aires, deixando o radio por algum tempo. Da ultima vez que esteve no Rio, Lely Morél deixou-nos a photographia que publicamos com esta nota.

ANNUNCIOS PELO RADIO

Já é sensivel o decrescimo do annuncio pelo radio, entre nós.

A principio, quando era menor o numero das emissoras e o publico não estava saturado da mesmice quotidiana, elle foi farto, intenso e bem pago.

Hoje em dia, com estações a granel disputando o freguez, o commercio da propaganda radiophonica está seriamente ameaçado.

Não é de extranhar que em breve o negociante possa pagal-a em dez prestações, á moda dos judeus...

Uma das novas emissoras cariocas chegou a cogitar de fazer annuncios gratuitos, para attrahir os primeiros clientes.

Antigamente, só os magazines de luxo, as firmas importantes, podiam dar-se ao luxo de annunciar pelo radio.

Como as cousas vão, não é absurdo chegar-se em breve a ouvir, aqui no Rio, as estações trombetearem:

— Amigo ouvinte! Só compre ovos da quitanda "Confiança", a barateira da zona!

O. S.

Broadcasting

Sergio Schnoor, — chegou no dia 10 pelo "Itaquera", vindo de Recife.

Na sua permanencia naquella capital, o joven cantor conquistou a admiração de todos que lhe ouviram a maviosidade da voz e a arte tão particular de "dizer".

Mas o cantor de foxes sabe interpretar tambem com alma e emoção os nossos sambas e canções.

Actuou no "Radio Pernambuco" e foi figura de destaque como cantor na "jazz pernambucana" merecendo sempre, com justiça, applausos enthusiasmados.

Sergio Schnoor possue um timbre de voz sympathico e sabe emittir com sentimento e expressão as phrases musicaes conseguindo passagens difficeis no seu pequeno, mas agradabilissimo, registro de voz.

E' um perfeito cantor do momento, cujos recursos para agradar são numerosos.

RADIOLETES

O "Radio Club Fluminense" está de pesames. Gomes Junior deixou a sua direcção artistica sendo substituido por Mastrangelo.

—

As celebridades mundiaes do radio de quando em quando vêm á America do Sul. Pelo menos os jornaes noticiam... Os boatos, agora, dizem que Grace Moore, a estrella de "Uma Noite de Amor" virá a Buenos Aires e cantará no "Colon", sendo as suas audições transmittidas pela "Radio Municipal".

—

Tambem se diz que Martha Eggerth desta vez virá mesmo. Vamos esperar...

—

Uma empresa theatral noticiou que Alzirinha Camargo ia deixar o radio para figurar num dos seus elencos de comedia. A lourinha paulista, porém, desmentiu a noticia.

—

A nova estação da "Philips" custou, em moeda nacional, perto de dois mil e duzentos contos. Até o Amazonas, segundo dizem, chegarão as ondas da P. R. C. 6.

—

Sergio Schnoor, cantor do "Radio Club de Pernambuco", acha-se nesta capital, pretendendo apresentar-se através dos microphones da cidade.

Carlos Fontoura, — artista do teclado que acabou de fazer uma "tournée" pelo Rio Grande pelas festas "Farroupilhas", e que tendo ido até Buenos Aires, foi contractado como elemento de destaque para actuar nos radios "Escelsior" e "Elmundo" da cidade platina.

O joven pianista seguirá em Junho proximo. Além dos contractos com os Radios de Buenos Aires, dará alguns concertos nas sociedades "Amigos del Arte", e "Wagneriana".

Carlos Fontoura fará de passagem um estagio em Porto Alegre onde se exhibirá mais uma vez.

Corresponderá dessa fórma o joven artista, numa delicada harmonia de sentimentos, ás manifestações que lhe foram devidas pela gente culta daquella terra.

DESFILE DE ASTROS

M. B.

Nos jornaes e nas revistas,
Seu nome é sempre "falado"..
E os melhores retratistas
P'ra ella têm trabalhado...

E' de todas as artistas
A que mais tem "reclamado"...
Na familia dos "Baptistas",
Nenhum "craneo" foi cortado!...

Mas, si surgir algum "João"
Que resolva ser "facão"
Talvez fique sem cabeça!...

Deves implorar a Deus,
Por ti e tambem pelos teus,
Que tal jámais aconteça!...

OLAVO

Pedro Gil — Cantor completo. Enfrenta com o mesmo brilho, todos os generos: — do classico ao popular. Elemento exclusivo da "Radio Record", de São Paulo.

SANCÇÕES RADIOPHONICAS...

Pelo simples facto de haver levado ao conhecimento de um chronista de radio, que a transmittiu aos leitores do seu diario, o atrazo em que a "Radio Ipanema", bem como outras estações, se achavam para com o pagamento de direitos autoraes, creou-se um incidente interessante com o redactor desta pagina.

A "P. R. H. 8" iniciou o "boycotte" das producções do mesmo, que não foram, pelo menos durante algum tempo, transmittidas pelo seu microphone.

Agora, entretanto, mudando de orientador artistico, a "Radio Ipanema" mandou-nos um convite em que dizia sentir "a necessidade da mais intima collaboração entre o radio e a critica impressa" e em que nos pedia comparecer á inauguração da nova phase.

Estimamos que uma nova mentalidade passe a predominar na "Voz de Copacabana".

Não alimentamos má vontade para com nenhuma emissora, mas não nos recusamos, tambem, de accordo com o nosso feitio, a reagir de todos os modos contra ameaças idiotas de sancções e represalias.

A "Radio Ipanema" não estava mostrando, pela attitude acima referida, desejar nenhuma collaboração com jornaes e jornalistas, a menos que fosse para elogial-a incondicionalmente...

O. S.

RADIO CARICATURA

Como Jocal viu Radamés Gnatalli, pianista dos mais completos, que actúa na "Radio Transmissora".

Ir ao cinema com este calor, que coisa horrorosa. . .
Ler em casa um exemplar de CINEARTE, que publica o resumo de todos os films e estampa em suas paginas de off-set a côres as mais lindas photographias dos «astros» da tela, e as scenas mais empolgantes dos melhores «films», que delicia. . .
PREÇO DO EXEMPLAR 2$000

FLOR DE PRANTO

LEONOR POSADA

— "Mas porque és tão triste, porque não folgas e nem gosas a tua mocidade?" perguntei-lhe.

Ella riu-se, com um rir apagado e breve, e respondeu:

— "Sou triste, da mesma forma que és alegre, — porque minh'alma é triste... Ris, eu choro; gosas, eu soffro.

Chegaste primeiro á colheita do goso: vim tarde; distrahi-me pela estrada, com as aves, e ao chegar só encontrei lagrimas... Que queres?

E' preciso que um soffra para que outro gose; é preciso que haja a morte para que se adore a vida..."

Eu olhava-a carinhosa, presa aos seus labios moços e já movidos com tanto azedume e tanta resignação.

— Que queres? — continuou. Quando se entra na vida a alma tem de ir, num certo dia, ao céo, creio eu, ou a um cantinho da terra buscar o dote mysterioso que o Destino reserva a cada um.

Esse dote só póde ser conhecido na mocidade, quando propriamente se conhece a vida...

Minha alma, como as demais, foi tambem buscar o seu. Ao envez de, soffrega e ambiciosa, correr, escolher o melhor, ella, que sempre foi amiga dos passaros e das flores, demorou-se pelos caminhos, a rir e a brincar. Chegou, mesmo, creio, a adormecer um pouco.

Quando despertou, partiu de novo... Ia feliz, confiada, cheia de esperança e de fé que cada um traz quando penetra na existencia.

No ponto marcado tomou o açafate mysterioso.

Voltou. Deixou passar a puberdade

Ao vir a mocidade, ao desabrochar da primeira affiicção tomou das flores do açafate: abriu-a: continha lagrimas: e ella chorou pela primeira vez. Continuou a desfolhal-a ansiosa: e lagrimas e dores e suspiros lhe advinham daquellas petalas guardadas.

Esqueceu os passaros, abandonou o perfume, esqueceu o riso: só conhece o pranto... Que fazer? Nem todos foram feitos para o prazer.

Alguem ha de soffrer e eu sou uma dessas que soffrem, que arrastam a existencia num perenne estendal de espinhos.

Foste mais feliz que eu: achaste no teu açafate as flores que dão o riso e a ventura. Foste mais feliz que eu... Felizmente poucas flores me restam. Sou uma desilludida... Quem sabe se em alguma não me virá o philtro da Morte?

Que bom seria, minha amiga, que bom seria: só assim eu deixaria de chorar: era feliz..."

Olhei-a demorada, compassiva. Uma sombra lhe velava os olhos doloridos... Quantas, naquella mocidade, não sorriam felizes, quantas!...

Irrisão da sorte, pensei; e depois que ella se foi, fina, branca, desbotada e triste quedei-me a pensar no açafate mysterioso do Destino e tive dó de mim mesma que inda poderei desfolhar a flor de petalas de pranto... Quem sabe?

O ROUBO DO COLLECCIONADOR DE MOEDAS

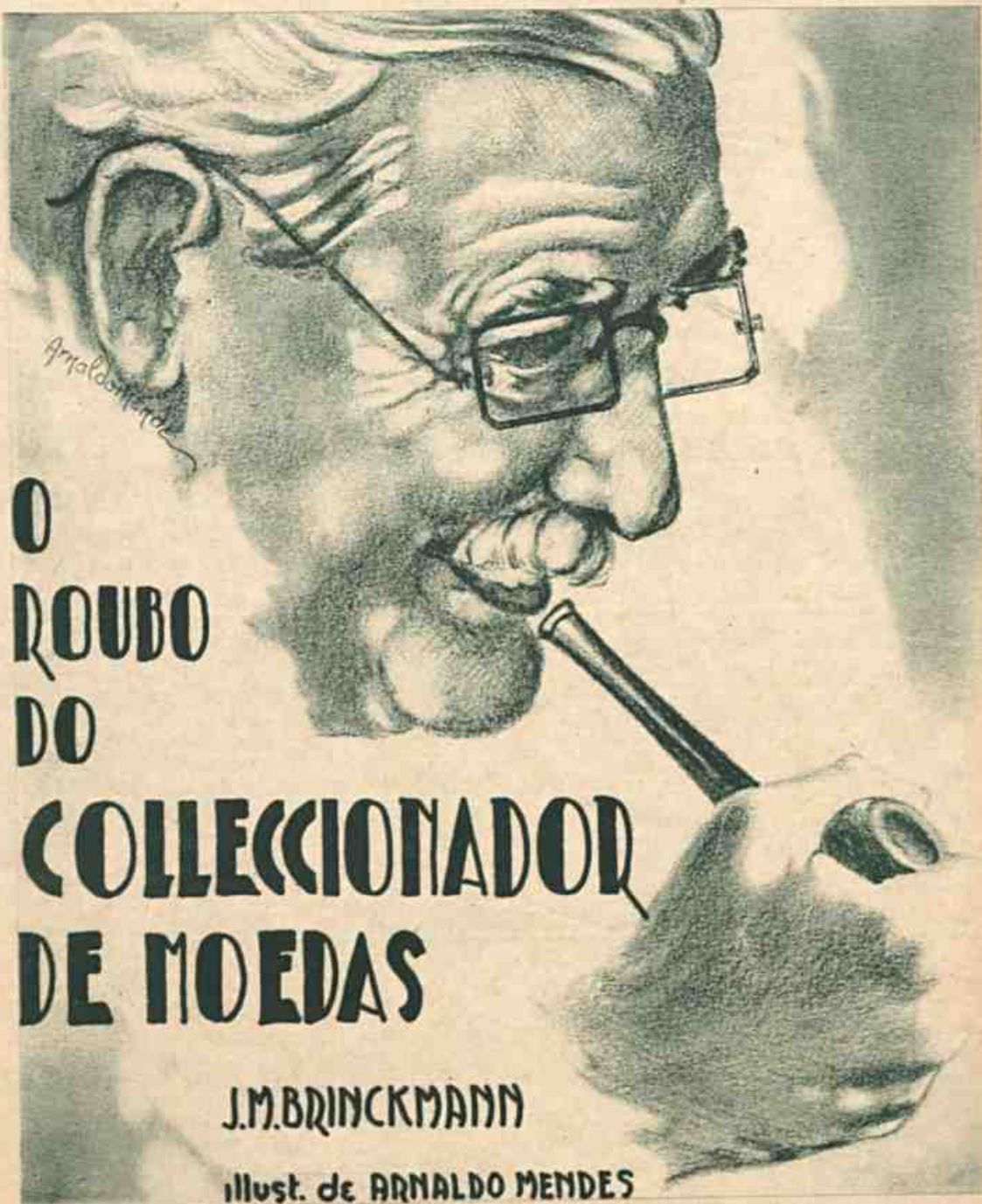
J. M. BRINCKMANN

illust. de ARNALDO MENDES

Entrei apressado na sala de descanço do Prof. Watson, ancioso por saber o que havia de verdade em relação áquelle escandaloso caso da Condessa Willian. Encontrei-o recostado, olhando o seu jardim, com o inseparavel cachimbo. O mestre parecia tranquillo e sorriu-me, notando a minha ansiedade em ouvil-o falar. Certo passára naquella cadeira toda a manhã, rebuscando na imaginação os minimos detalhes do caso. Havia cinco dias que me achava em Bath, algumas horas de Londres por linha ferrea, a serviço daquelle professor numa outra questão, e por elle fora chamado apressadamente. Então, só sabia que a conhecidissima dama da sociedade londrina, nome internacional, fôra roubada. Sobre os detalhes de tal facto nada conhecia. A minha missão em Bath me absorvera inteiramente. Aquelle caso das moedas de Sir Mattow tivera esplendida feitura. Tal roubo se dera uma semana antes e, até aquelle instante, nada fôra esclarecido, quando surgiu esse outro da Condessa de Willian. De facto, o individuo que substituira a rarissima collecção de moedas de Sir Mattow por outra mas, não verdadeira, perfeitamente constituida, fôra de habilidade extraordinaria. Sim, essa era a verdade: devia ser um artista perfeito. Assim, tudo se passara ás escondidas, longe dos reporteres inconvenientes.

— Nessa historia da Condessa, caro Harly, quem trabalhou nelle, antes de ser ladrão, já era um artista excepcional. Nelle tambem ha muita intelligencia, o que me dá a certeza de estar diante de um cerebro de fundo alcance. Parece-me a mim haver nitida ligação entre estes dois casos. Num substituiram as moedas, no outro as joias. No primeiro abriram o cofre e carregaram as caixas de vidro e as collecções, deixando outras caixas com moedas falsas. Com as joias a mesma coisa se deu. Até a morte dos cães de guarda de ambos os palacetes foram identicas. Não lhe parecem executados pela mesma pessôa? Pois foi isto que passei a manhã inteira pensando, Harly. E o que me instiga é a certeza de ser gente da alta roda. Sim, tal pessôa deve ser intima das duas familias. Demais que sabe a respeito de Sir Mattow? Apenas, que chegou ha pouco menos de um anno da America, onde morava com a sua unica filha, Margaret.

Quiz dizer qualquer coisa, mas o Prof. Watson fez-me um signal com o indicador e tirou duas baforadas do seu cachimbo de cabo longo.

— Isto, Harly, sei o que me ia dizer. Isto mesmo, o noivado recente do filho da Condessa com Margaret, filha unica de Sir Mattow, tambem me chama a attenção.

Parou e ficou-me olhando. Mastigava eu, nervosamente, grãos de café torrado. Aproveitei e esclareci:

— Margaret é uma pequena linda, mestre. Seus olhos rasgados e muito azues penetram a alma da gente, fazendo caricias, provocadoramente. Numa tarde, em que no seu "atelier" escutava-a ao piano, falou-me que estava bem contente por terem dado sumisso áquellas amolantes moedas que tiravam todas as horas de descanço de seu pae. Elle vivia para aquelles pedacinhos de metal, disse-me ella. Não me posso esquecer dos momentos bons que passei a seu lado. Que mulher estranha, mestre: Não me posso convencer que esta moça goste verdadeiramente do criançola do Henry Willian. Quem vive intranquillo, lastimando-se, é Sir Mattow. Não se convence que lhe tenham levado a bellissima collecção de moedas. Não se convence. Diz ter andado pela Asia, Africa, atraz das suas raridades e gasto quantias vultosas para adquiril-as. Uma noite chorou, levando ao mais alto grau a sua infelicidade.

O mestre ouvia-me com os olhos inquietos. Parecia sorrir. Havia no seu rosto qualquer coisa de estranho.

* * *

Naquella mesma noite fomos juntos ao palacete dos Willian. Sobre a creadagem não havia a menor desconfiança. Todos os serviçaes eram antigos na casa e julgados incapazes de tal acção. Ainda, a propria Condessa não sabia precisar o dia em que presumia terem-lhe substituido as joias. Sómente adeantava, na ante-vespera, quando o representante da companhia de seguros, onde as joias achavam-se garantidas, estivera lá para examinal-as é que tinham dado pela troca. Informaram ainda que duas vezes por mez elle costumava apparecer para o seu exame minucioso. Portanto, fôra na ultima quinzena que o roubo se déra. O cofre não tinha sido arrombado nem havia vestigio algum de violencia. Nada. O mesmo que acontecera no palacete Willian, verificara-se em casa de Sir Mattow.

Foi com indifferença que Henry Willian ouviu o Prof. Watson perguntar:

— Em que dia sua noiva aqui esteve pela ultima vez?

Olhou a mãe, que se adeantou sorrindo:

— Foi no dia 14 ultimo, Prof. Watson. O pae foi liquidar uns negocios em Paris e ella aqui esteve durante tres dias como nossa hospede, portanto, até 17. Isto ella costumava fazer sempre que o pae viajava.

— Naturalmente, Margaret conversou sobre as actividades do pae na Persia, em Tokio e em outros logares distantes, não? — perguntou o mestre.

Ella devia gostar de falar nas excentricidades de Sir Mattow em colleccionar tapetes, carapaças, armas e moedas. Uma pergunta: dormiram muito tarde nestes dias?

— Sim, ás 2 ou 3 horas da manhã. Ficavamos jogando. Só no segundo dia jantamos fóra e assistimos a Natacha, uma esplendida bailarina excentrica no "Gold Fish".

Eu ouvia estas coisas agitado, mascando café e tamborilando com os dedos no braço da poltrona. Sentia o caminho para onde o mestre queria levar as coisas.

Ouvi-o attento, perguntar:

Sir Henry, — seus olhos piscavam por traz dos oculos de aros quadrados, — nunca recebeu presentes em moedas raras do seu futuro sogro?

— Sim, sim no meu anniversario presenteou-me com rarissimas peças de ouro da velha Hespanha. Foram avaliadas pelos entendidos em quinhentas libras mais ou menos.

— E onde guarda estas peças?

— No meu cofre forte. Quer vel-as? Vou buscal-as.

Sahimos. O Prof. Watson tomou o carro batendo uma moeda contra a outra; trouxe-as da collecção offertada por Sir Mattow. No seu gabinete, collocou num provete com acido azotico uma dellas, destruindo-lhes as figuras do verso. Sorriu e disse-me, gracejando:

— Ouro, hein?

— Metal ordinario, mestre.

Ficamos em silencio.

— Talvez a collecção de moedas do tal Mattow nunca tivesse sido verdadeira! Agora, comprehendo, — fui falando, — comprehendo o roubo simulado que elle soffreu. Talvez, por isso, é que nunca quiz tel-as seguradas nas companhias.

O telephone tilintou. Attendi. A voz grossa do sargento Bill fez-me alegre:

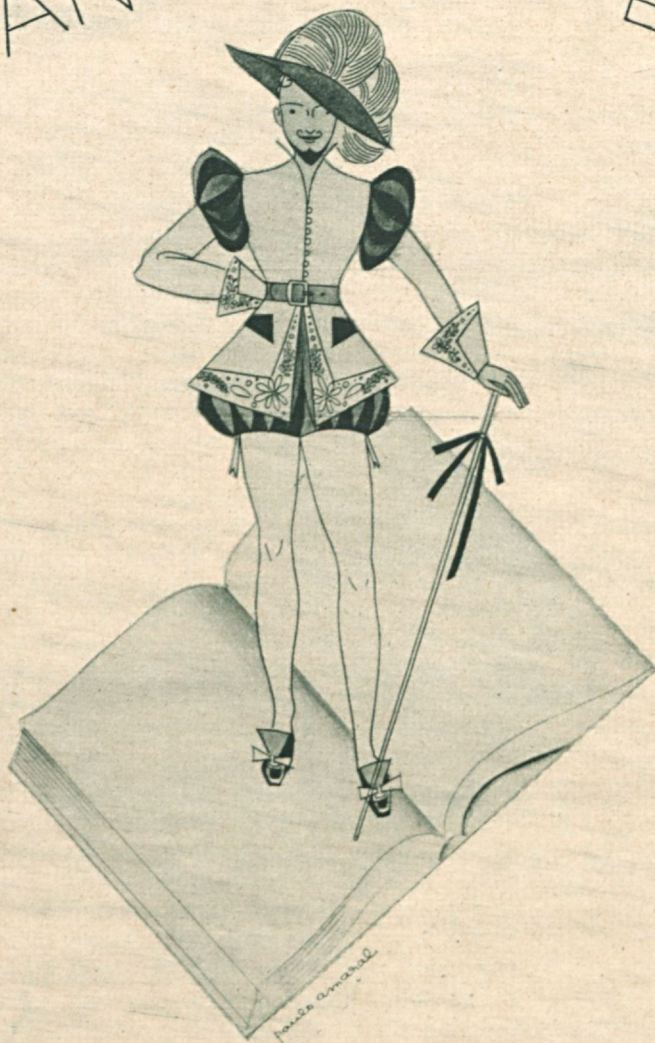
— Diga ao Prof. Watson que Sir Cristopher Mattow não sahiu da Inglaterra naquelles dias. Nem viajou nesses seis ultimos mezes para Paris...

Os jornaes do dia traziam em lindas poses o retrato de Margaret com legendas escandalosas e ironicas. Foi o maior acontecimento do anno. Sir Mattow, com aquella barbicha exquisita, de olhinhos apertados, parecia sorrir dos seus trinta annos de actividades illicitas.

Forjára um esplendido plano. Gastára para isso quasi um anno com a ajuda de Margaret, mulher muito conhecida da policia chilena, onde exercera a acção de destaque no contrabando de toxicos. Ambos negavam que tivessem sido os autores. Mas, Mattow não soube explicar direito por onde andára naquelles tres dias. Facil foi verificar que se mettera no "studio" de Ritzer, um austriaco que trabalhava em cêra e em metal, como poucos esculptores. Quem entrasse ali, sem malicia, tinha impressão de uma officina de arte, onde a cabelleira do artista dava um cunho de religiosidade. Levantado um alçapão, tudo se transmutava e a loja do crime surgia com os seus apetrechos intrincados. O sargento Bill fora felicissimo ao dar busca, no apartamento da rua Levinton 17. Os modelos em gesso lá estavam. Tardasse mais um dia a acção do Serviço Secreto da Policia Internacional, o austriaco teria escapado com a bellissima collecção de joias da Condessa Willian. Destruidas algumas estatuetas de bronze foram encontradas, uma a uma, as preciosas pedras, emquanto as lagrimas corriam dos olhos de Ritzer. Muitos outros detalhes indicados no processo provaram a culpabilidade de Mattow e Margaret. Esta mulher, além de nunca ter sido filha do exquisito colleccionador, mentia quando falava ter estado juntamente com elle em diversos cantos do planeta. Demais, o noivado fora a base de todo o plano.

Mais tarde, não resistindo ao interrogatorio do Prof. Watson, confessou ter sido ella quem fornecera o segredo do cofre de dupla-porta e lançara a escada de cordas por onde Mattow subiu, antes do jantar, para esconder-se em seu quarto e agir, emquanto a bailarina Natacha fazia requebros no "Gold Fish" e Henry falava-lhe em casamento. De volta, já Mattow tinha trabalhado com toda a cautela, e, de novo, lançara a escada para que elle descesse para o jardim, carregando-a comsigo. Os cães tinham sido mortos por ella com veneno violento. Adiantara mais, que Mattow simulara aquelle roubo das moedas para despistar os investigadores. Chorou muito dizendo que nunca pudera suppor que fosse acabar se apaixonando por Sir Henry. E relatou outros crimes commettidos por elles em diversos paizes por onde andaram.

No final, o Prof. Watson, sorria o seu riso enigmatico de sempre...

DON JUAN NUNCA EXISTIU...

Conta-se que "Don Juan" era camareiro de Pedro, o Cruel, rei de Castela, o que, entretanto, nunca foi provado. Assim, esse conquistador terrivel de mulheres de todas as castas e de todos os temperamentos, heroi paradoxalmente encantador e imortal, teria realmente existido? Não. "Don Juan" nunca existiu... Ele é um símbolo eterno que a literatura de todos os tempos vem escoando, através dos séculos, em páginas e poemas maravilhosos e de pura fantasia para exaltar, em sublimações fascinadoras, os instintos primevos e eróticos do amor. Se quizermos passar, embora de relance, a nossa curiosidade sobre as inumeras e quasi infinitas encarnações literarias de "Don Juan, chegaremos á conclusão de que todos os poétas romancistas e estétas se contradizem e poucos esclarecimentos nos fornecem quanto á origem e caracteristicas proprias do cavalheiro irresistivel e sedutor, tão familiarisado, aliás, á imaginação popular.

Otto Rank e outros pesquizadores das camadas profundas da psique humana, em estudos exaustivos de psicologia do "inconciente" coletivo, dizem que esse "tirano de corações femininos" não é essencial no tema de "Don Juan", com que procuramos sempre idear, desde o inicio, o tipo desta curiosa figura legendaria.

A mais antiga personificação do célebre conquistador, encontramo-la, em uma comedia hespanhola, de 1620, da qual se irradiam duas variantes: "Le burlador de Sevilla" e "Tan largo me lo fiais?"

A primeira não se apoia ainda na tradição. Ao poéta de "Burlador de Sevilla", foi possivel modificar a atitude de celerado, em habil e terno sedutor. E' dificil sabermos tambem se cabe ao primeiro comediografo a verdadeira creação do tipo de "Don Juan". Como acontece com os mitos, as lendas e o folclóre, torna-se, evidentemente dificil conhecermos as origens em que se propagam tais idéas. Elas sofrem modificações inumeras. Evoluem e se transfiguram. Multiplicam-se e se desvirtuam. Florescem e frutificam assombrosa e potencialmente, desenvolvidas na trama magnética e misteriosa das forças incoerciveis da imaginação.

Em nenhuma literatura, porém, segundo ainda a autoridade de Otto Rank que certamente não conhece Guerra Junqueiro, o motivo poético da sedução é tão atraente como em "Don Giovani", de Mozart.

Acreditamos. Mozart teve a enorme vantagem de musicar o tema, dando assim maior relevo ás imagens, inconcebiveis na linguagem articulada por palavras escritas. Aí mesmo, em que pése todos os acórdes maviosos dos sons, para traduzirem as cenas mais empolgantes da sedução, nota-se-lhe, em Mozart, um traço iniludivel de tragédia, de culpa e de castigo transmitidos á musica. Essa particularidade, se bem que originaria da tradição, deixa transparecer, á analise, raizes de ordem personalissima mostrando, não só em Mozart, como em outros autores, que todos os que se têm ocupado do tema, imprimem ás suas obras as tendencias inconfessaveis da própria vida interior.

Mozart, por exemplo, não se utilizou como principal caracteristica da sua musica, do valôr erótico, essencial, na figura de "Don Juan". Uma razão mais profunda, muito pessoal, inspirou o imortal artista. O pai de Mozart morria justamente quando o compositor estudava o assunto, proposto por Da Ponte, que lhe fornecera o librêto. Meses depois, Mozart bem perdia uma grande amigo. Esses fátos influiram de uma maneira decisiva no espirito do musicista, que encontrou na partitura o derivativo para a alma oprimida. Ora, em "Don Juan", qualquer que seja o aspéto encarado pelos seus biografos, existe sempre uma rutura entre a sensualidade sem freios e o sentimento de culpa e de temor ao castigo. Essa dualidade é uma luta evidente, clara, intuitiva da alegria da vida e do mêdo da mórte. E, então, "Don Juan" passa a ser um motivo literario profundamente humano.

●

Todos nós amamos. Cada um de nós desejaria amar de uma fórma diferente... Cada um de nós precisaría aproveitar o mais possivel essa capacidade de querer possuir.

A vida seria curta para transfundir as energias novas do amôr... E as leis da moral, em que se baseia a grande comunhão humana, não permitiria que o instinto se espandisse em liberdade. "Don Juan", portanto, deveria ser o símbolo do amôr integral. Deveria ser como o amôr instintivo exige que o seja: — "eterno!"

Assim, dessa ideia consoladora para a conciencia, a imaginação o creou para o conforto de uma ilusão dos proprios sentidos do homem... Todos nós somos "Don Juan", símbolo da mocidade eterna, do "amôr — amôr...

Pobres sedutores reprimidos através das agressões do meio social, da moral, da educação. Daí o devaneio mitológico de "Don Juan", exaltado na poesia... Não foi dificil assim realizar, na fantasia, um tipo "ideológico padrão" de amoroso imortal, como aliás deveria ser em realidade objectiva, mas que só o é em realidade psíquica. Se quizessemos parodiar Medeiros e Albuquerque, poderiamos indagar: "Quem já não despiu, com os proprios sentidos, uma mulher bonita que por nós passou numa "toilette" perfumada?"

●

Não é dificil deduzir, dest'arte, que essa figura de legenda surgiu dos mais fórtes desejos humanos, desde que a primeira instancia censora dos agrupamentos sociais coíbiu, recalcou o lastro incoercivel dos instintos selvagens, plasmando no "inconciente" do homem moderno essa figura feia, terrivel e agressiva, que os liricos transformaram num belo e musculoso rapaz...

"Don Juan" vive, entretanto, acorrentado, escondido nos "subterraneos" da alma dos mortais, como a mais expressiva e símbolica representação do homem das cavernas...

Mas os artistas, ébrios da Beleza, procuram descrevê-lo com as tintas das suas sensibilidades incontidas, imprimindo, porém, ás creações artisticas, os traços impereciveis das tendencias ocultas, que só a análise desvenda e resalta. Aí estão os exemplos de Mozart e de todos os demais, tiranos, creadores do amôr impossivel.

Para os dramas da alma humana, são necessarias as sublimações que só os artistas realizam.

"Don Juan" precisava ser purificado na musica de Mozart, ou no poema de Guerra Junqueiro.

"Don Juan" não podia deixar de ser explicado, humanamente, como o Fausto de Goethe, ou o Hamlet de Schakespeare. "Don Juan", tal qual é, na manifestação núa dos desejos cégos, torna a vida descolorida no que ela tem de mais nóbre e de mais bélo: — "o amôr!"

GASTÃO PEREIRA DA SILVA

Paysagem de Minas

.. ..

MEUS olhos estão cheios do verde das mattas e das pastagens sem fim de capim gordura...

Apenas uma paineira toda em flôr, toda côr de rosa, surge, de quando em quando, ora, lá em baixo, no valle sombrio, ora, lá em cima, no cocuruto illuminado dos morros, e marca a paysagem com uma nota japoneza.

E tambem as vaccas, as boas vaquinhas philosophas no grande ambiente montanhoso, mancham de pinceladas vivas o quadro immensamente verde de Minas Geraes.

O ar é puro. Entra nos pulmões sósinho. Não se precisa respirar. A limpidez da atmosphera, o frescor das mattas, o perfume forte e adocicado das arvores respiram por nós.

A alegria e a paz pairam docemente.

E o sol, esse bom e velho sol, tem caricias novas nos seus raios dourados...

A vida é facil. A temperatura macia. O calor não queima. O céo muito azul. E a propria claridade illumina sem ferir as cousas, numa suavidade de vitral.

A gente se sente mais perto de Deus do que dos homens.

Vem pela estrada, que se estende de longe, rasgando, nos morros distantes, a terra sangrenta dos barrancos, um carro de bois, gemendo e cantando a velha melodia de suas rodas...

E' a musica das montanhas!

Cabeça baixa, os bois puxam, arcados sob o peso dos grandes varaes, pelo caminho ingreme e difficil, aquella machina monstruosa, coberta de pedras, mas que canta apesar de tudo, canta como as cigarras ao sol, canta sempre, num mixto de nostalgia e de heroismo, canta o proprio soffrimento e a propria dôr; canta como o cysne nos seus ultimos espasmos...

Os bois passam, numa marcha cadenciada e serena, de velhos escravos conformados.

Na estrada que nunca se acaba, lá vão elles, lentamente, sem revolta, abrindo sulcos profundos na terra vermelha...

Vão andando sempre...

Sempre...

E a velha melodia das rodas os acompanha como a sombra...

De aguda e penetrante, aquella musica, ao longe tem murmurios de prece...

Agora, ella parece chorar...

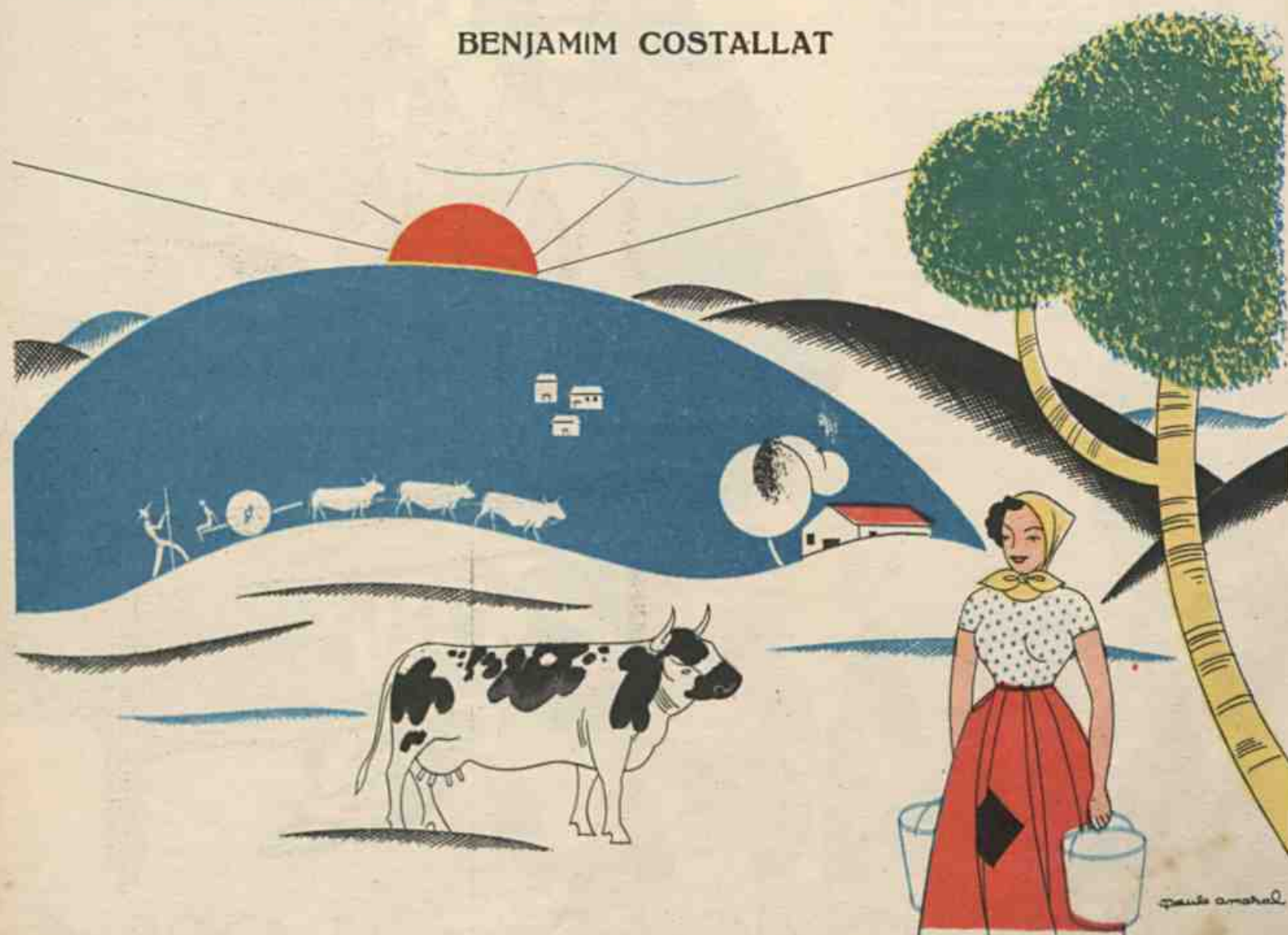
Parece chorar a saudade dos caminhos que deixou...

.. ..

BENJAMIM COSTALLAT

AS VARAS MAGICAS

CONTO DE OSCAR LOPES

ILLUSTRAÇÃO DE FRAGUSTO

dia empallidece e a tarde cahe, magestosa, envolvendo em sua levissima tunica manchada das côres do poente, aquelle solemne scenario tropical. Sentados á frente da barraca, fumegantes os cachimbos, os dois exploradores divertem os olhos acompanhando o vôo em formação militar dos ultimos bandos de aves migratorias. Passam e deixam no céo as côres vivas de uma paleta ardente, sem que se misturem os matizes e sem que a menor indisciplina altere a deslumbrante parada das asas. Um bando vermelho, outro verde, outro roseo, mais um amarello e ainda outro azul, e o das araras estridentes, até que o branco de prata das garças fecha o cortejo, para descanso dos humanos olhos.

Lá em baixo, distanciado pela ribanceira que se desenvolve em declive suave, róla a rio de agua profunda que acolhe á superficie do seu espelho liquido a sombra dos enormes individuos vegetaes que crescem com hostil selvageria ao longo de suas margens.

As estrellas que começam a scintillar no firmamento devem ser as cabeças dos alfinetes que vão prender as invisiveis dobras do manto do crepusculo. Uma exhalação humida, impregnada de agrestes cheiros sylvestres e doces perfumes errantes, penetra o olfacto dos dois solitarios que, deliciados, enchem voluptuosamente os pulmões a longos haustos.

Já ha tres mezes andam pelos sitios circumvisinhos aquelles dois civilisados. Ninguem, pelas redondezas, está informado da razão que os transportou a taes paragens. Isso, aliás, é coisa de pouca menta, já que os naturaes do logar são simplesmente indios, pertencentes a uma tribu já trabalhada pela catechese, mas ignorantes ainda das ambições e da febre de interesses das cidades.

Quatro delles, que servem aos brancos, põem limites comprehensiveis á propria curiosidade. Que lhes importam os livros, os mappas, os instrumentos com os quaes lidam horas a fio os homens que vieram do lado de lá? Move-os, sim, uma vontade innata, embora ainda um pouco desconfiada. São todos novos entre vinte e vinte cinco annos, robustos, de musculos elasticos e, por isso mesmo, admiraveis andarilhos. Mettem o pé selva a dentro com agilidade e segurança que espantam. Caçam, pescam e do que trazem aos amos sempre participam em abundancia, postos inteiramente á vontade. Conservam o asseio da barraca, perto da qual estão installados em uma tosca choupana espetada em giraus; zelam pela integridade da canôa amarrada na ribanceira, limpam a matta onde fôr necessario, escolhem a hora em que o banho fluvial não offereça o perigo de desagradaveis surpresas e acceitam de bom grado qualquer outra tarefa que lhes seja confiada.

Chamam-se, em nomes semi-christãos e por escala descendente das respectivas edades, João Assahy, Manoel Cobra-Preta, Francisco Igaçaba e Antonio Pororóca. São quatro bonecos de bronze, dotados de viva elasticidade nos movimentos, ostentando musculos de esculptura, o olhar solerte e rindo com todos os dentes bem plantados, dos quaes os da frente se deixam ver lindos em triangulo, naturalmente com o vertice para cima.

A estação é favoravel tanto aos estudos como aos salutares prazeres dos divertimentos ao ar livre. E aquelles dois homens, voluntariamente segregados da civilisação, em nome de um alto interesse ou de um grande ideal, triumpham sobre todos os obstaculos que acaso sejam forçados a defrontar e de animo alegre desenvolvem galhardamente o seu programma.

Os quatro brasileiros da plena floresta não pódem, em verdade, dizer ao certo o que fazem aquelles brancos estrangeiros. Sabem, isso sim, porque são coisas vistas todos os dias, que um e outro, quando não estão por horas a fio mettidos nas brenhas, seja a pé, seja a cavallo, passam manhãs e tardes inteiras debruçados sobre a mesa tosca da barraca, consultando livros e cadernos ou escrevendo infatigavelmente, emquanto o fumo dos respectivos cachimbos enche o ambiente com o aroma de capitoso tabaco inglez.

Como se entendem uns com os outros, patrões e servos, se são ethnographicamente tão diversos? Respondam os alienigenas exploradores, sob mais de um titulo, dos nossos segredos naturaes, os quaes, despendendo esforço não demasiado, estabelecem reciproco entedimento com os indigenas.

E' que os quatro selvicolas estão sufficientemente informados sobre a identidade de seus amos. Sendo ambos novos, de pouco mais de trinta annos cada qual, o mais velho é Ruydard, casado com Rose, irmã de Francis. Sabem tambem que Rose está para chegar áquellas paragens, vinda de uma nação de brancos que fica para muito além dos grandes rios. E estão egualmente scientes que com ella viaja uma mulher de certa edade, aia, caseira ou dama de companhia, para quem aquellas regiões tão afastadas da civilisação já se tornaram familiares á custa de algumas excursões anteriores.

Rólam os dias de bom tempo, com chuvas periodicas, e uma santa paz reina no pequeno acampamento. Nas horas de tarefa mais ou menos intensa, succedem noites que começam bem cedo para o somno reparador. Não é de estranhar que entre sete e oito horas estejam adormecidas creaturas de trabalho que ás quatro da manhã já estão a pé. Acompanhando o rythmo dos senhores brancos, a mesma coisa fazem os selvicolas em seu alojamento visinho da barraca.

. . .

Na maciez de uma doce tarde, em que mais penetrantes ao olfacto pareciam os perfumes que o vento ia roubar aos bosques quasi inviolaveis, em frente á barraca uma faixa de panno branco, larga de alguns palmos, ligava dois troncos de velhas arvores, em irreprehensivel horizontal e a uma altura de quatro metros, ostentando em fortes caracteres negros a hospitaleira saudação: "**Welcome, Rose!**" E lá dentro da tenda, toda em ar de festa, orchideas e parasitas, colhidas nas visinhanças, maravilhavam os olhos por suas fórmas bizarras e suas côres sensacionaes. Francis e Ruydard vestiam as suas mais engommadas calças kaki, as mais finas camisas degolladas e sem mangas, e calçavam altas botas amarellas a que a luz emprestava brilhos de esmalte. Por seu turno, os caboclos, semi-vestidos com o pouco que haviam assimilado da civilisação em materia de indumentaria, mostravam a pelle brunida, tocada de lampejos metallicos como o cobre depois de muito esfregado.

Um apito feriu o ar, vindo de uma embarcação, que subia o rio, vagarosa, já transpondo a ultima curva lá em baixo, muito lá em baixo. Outros silvos encheram o espaço, jubilosos, á medida que o naviosinho avançava em direcção ao barranco de atracação, situado a uns duzentos metros do acampamento e onde já o aguardavam umas duas dezenas de pessoas vindas do povoado proximo. Quando Rose e a governante, Mrs. Anne, desembarcaram, tinham a recebel-as Ruydard e Francis, acompanhados de seus domesticos. Tres quartos de hora depois estavam todos em casa, ouvindo discos na victrola, dansando os brancos **fox e blues,** emquanto os indios cabriolavam no terreiro. Algumas dóses de "whisky" precederam o jantar, servido ainda com o ar da tarde e ás 9 horas da noite estavam todos accommodados, com menos conforto do que boa vontade.

Por todos os dias que succederam á chegada das senhoras não escasseavam motivos de interesse. Uma segunda barraca, um pouco menor que a primeira, foi armada em conjugação com esta para installação pessoal de Mrs. Anne. E a maior, bastante ampla, soffreu modificações mais de accordo com as conveniencias de seus habitantes. Foi assim que, por divisões imaginarias, já que não havia paredes, nella couberam a sala de musica, onde se viam a victrola, uma cadeira preguiçosa de lona e dois caixotes forrados de cretonne servindo de tamborete; o escriptorio, ao lado, recebendo pela esquerda a luz da abertura de entrada, parecia envaidecer-se com a sua mesa de pinho atulhada de livros e mappas, cadernos e instrumentos diversos; a seguir era o dormitorio, com um leito mais ou menos de casal; e as peças terminavam no **boudoir,** onde as malas se enfileiravam. A cosinha e a despensa ficavam fóra, na gaiola dos indios: dois fogareiros de barro, panellas e caçarolas, talheres, copos e latas para os mantimentos. E' claro que as garrafas de bebidas alcoolicas eram guardadas debaixo de chave, em um dos bahús, assim como as de conserva.

Uma vez posta ao corrente da marcha dos estudos e pesquisas do marido e do irmão, Rose, como boa e caprichosa amiga do **sweet home** quiz saber das circumstancias domesticas em que viviam os dois homens que lhe eram tão caros. Munidas de aventaes, ella e a governante, na ausencia de Ruydard e Francis, iniciaram uma rigorosa faxina no acampamento, desde as peças nobres até o banheiro rustico que, protegido por esteiras unidas, fôra levantado ao pé de um grupo de assahyzeiros. Não contendo muitas coisas, possuia o necessario á hygiene corporal. Cosinha e copa mereceram particular attenção. Arrumados de melhor modo os utensilios, examinados os mantimentos, Rose incumbiu Antonio Pororóca de arear panellas, limpar fogareiros, polir facas e garfos, até ficar tudo com a melhor apresentação, ao passo que os outros tres selvicolas corriam a floresta em companhia dos amos. E era assim sempre no seguimento dos dias, permanecendo aquelle a serviço particular das senhoras e os demais batendo a matta agreste e abrindo picadas em beneficio das explorações dos civilisados.

Governada por mão de boa redea, depressa a ordem, a harmonia e o rythmo entraram a presidir aquelle fragil lar improvisado. Os mantimentos eram comprados semanalmente no povoado e uma vez ou outra uma peça de caça vinha fortalecer as refeições. Rose, preoccupada com o asseio e a garridice do acampamento, que trazia escrupulosamente limpo e todo em festa florido, do que com a fiscalisação dos gastos, não poude deixar de notar, no emtanto, a rapidez com que diminuia o conteúdo de certas latas da despensa, como a do assucar, e dos vidros de geléas e doces em calda. Attribuiu, sem esforço, o peccadilho a um dos quatro indios. Mas, qual delles? Acabou por dar de hombros, até achando graça na pouca importancia do caso.

E as coisas continuaram a correr normalmente, até que se deu o desapparecimento de uma reluzente libra esterlina que havia ficado sobre a mesa do escriptorio. Interrogados pela propria Rose, que tinha a seu lado Mrs. Anne, de faiscantes lunetas sobre o nariz, os caboclos, um por um, negaram com vehemencia qualquer participação no delicto e juraram completa innocencia, todos se attribuindo a maxima honestidade de proceder.

Rose, porém, estava plenamente convencida de que um delles era o culpado. Qual dos quatro? Igaçaba, Assahy, Cobra-Preta ou Pororóca? As guloseimas, a tão facil alcance, podiam ser retiradas por todos. Mas, a libra, esta, só por um... Sem querer accusar, ainda que mentalmente, tudo lhe indicava ser o ultimo o autor do furto, por isso que permanecia na barraca muito mais tempo que os demais. Nada podendo decidir no momento, esperou pela volta do marido e do irmão, que tinham ido ao povoado. Sabedores do incidente, ambos riram, embora não lhes agradasse muito a perspectiva de novos furtos. E não havia meio de decifrar a charada.

Fôra um dos quatro. Mas, qual?

— Tenho uma idéa, disse Francis, puxando alegremente pelo cachimbo. Amanhã cedo saberemos quem foi.

Ergueu-se e foi buscar a uma das malas quatro varas de taguara. Sem nada explicar, sempre a sorrir, com a lamina de um canivete aparou as varas maiores, de modo a pol-as exactamente do mesmo tamanho. Depois chamou os indios. E muito serio, disse-lhes:

— Já que não querem confessar, vou pedir ao Deus dos brancos que me mostre qual de vocês furtou a moeda. Vão dormir com uma das varas ao lado. Todas têm o mesmo tamanho: Seis palmos. Ao amanhecer, a vara do ladrão terá crescido duas pollegadas.

. . .

Uma hora mais tarde o pequeno acampamento era todo silencio e treva. A's 5 da manhã, Francis e Ruydard, indo levantar o toldo da porta de entrada da tenda, por onde jorrou a luz do sol nascente, viram brilhar sobre a mesa o esterlino desapparecido...

Passados dez minutos, tomavam café os brancos, quando os caboclos foram chegando um por um e entregando as respectivas varas. Uma dellas tinha encurtado duas pollegadas...

— Afinal, quem foi? — perguntou Rose.

— Para que dizer? — respondeu Francis docemente, mostrando as varas misturadas. A libra voltou a seu logar. Não vale a pena envergonhar o responsavel. Emquanto aqui estivermos não perderá o medo ao Deus dos brancos.

Faz isso commigo não!

Vosmicê andou dez legua
No seu cavallo alazão,
Andou p'ru riba das serra
Sem quaisi pisá no chão...
E na vórta do engenho,
Nas marge do ribeirão
Viu a Chica Poranduba,
Viu Rosinha Conceição,
Viu a mulata inzoneira
Que móra com o Capitão
E dixe que veio me vê...
Faz isso commigo, não!...

Dispois vancê vae s'imbora
E deixa meu coração
Batendo como as porteira
Nas noite de assombração.
Vae s'imbora e não se alembra
Que esmagou nas suas mão
A minha felicidade...
Faz isso commigo, não!...

Vae vê Chica Poranduba,
Vê Rosinha Conceição,
Vê a mulata inzoneira
Que móra com o capitão!
Essa gente é que te serve,
Porque não tem coração...
Me deixa no meu cantinho!
Faz isso commigo, não!

LUIS PEIXOTO

D. Adelaide Castro Alves, irmã do poeta bahiano.

● Foi eleito presidente da Academia Hungara de Sciencias o Archiduque Joseph de Habsburg, que foi marechal do exercito austriaco e publicou varias obras de critica militar.

● Para soccorrer as victimas das ultimas inundações verificadas no Estado de Sergipe, e occorrer aos reparos necessarios ás zonas damnificadas, o governo federal abriu o credito especial de duzentos contos de réis.

● Em sessão solemne que se realisou no Theatro João Caetano, um grupo de intellectuaes fundou a "Casa de Castro Alves", tendo o critico Agripino Grieco pronunciado uma conferencia. Compareceu a irmã do poeta, D. Adelaide de Castro Alves. A presidencia da "Casa" foi dada por acclamação ao Dr. Solano Carneiro da Cunha.

Presidente Roosevelt

● Foi solemnemente empossado da diocese de Campos o novo bispo daquella cidade, D. Octaviano Pereira de Albuquerque. Os actos se revestiram de grande imponencia, tendo comparecido o governador Protogenes Guimarães e membros do seu secretariado.

● CINEARTE, a magnifica revista cinematographica, editada pela S. A. O MALHO e dirigida por Adhemar Gonzaga, completou dez annos de publicidade.

● Um deputado inglez á Camara dos Communs interpellou o Ministerio dos N. Estrangeiros acerca da expulsão, pelo governo brasileiro, das "ladies" aqui chegadas para exercerem actividades contrarias á segurança nacional. O ministerio respondeu que estava aguardando noticias da embaixada no Rio de Janeiro, sobre o caso.

Adhemar Gonzaga

● Os Estados Unidos reconheceram o novo governo da republica do Paraguay, de que é chefe o coronel Franco.

● Foi nomeado embaixador da Allemanha no Brasil o Sr. Arthur Schmidt Elskop.

● Foi fundado nesta capital, sob a direcção do professor Martim Barrios, o "Instituto de Cultura Indigena", que se occupará de tudo quanto diz respeito ás coisas da America e do Brasil em particular.

● Foi nomeado o Dr. Jorge Figueira Machado para o cargo de director de Educação de Adultos e Difusão Cultural do Districto Federal.

Venizelos, politico grego de nome universal, agora fallecido.

● As primeiras chuvas de inverno cahidas no Ceará occasionaram varios desabamentos, além de damnificarem varios kilometros de estrada de ferro e das linhas telegraphicas.

● O Federação Atletica da Bolivia manifestou-se contraria á representação do paiz nas Olympiadas deste anno, recommendando que se reservem os fundos existentes para os jogos olympicos de 1940.

● Falleceu o politico grego Eleutherio Venizelos, que chefiou o ultimo movimento revolucionario que teve logar no actual reino da Grecia.

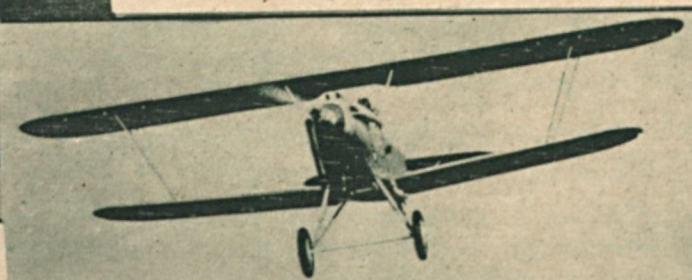
● O governo italiano resolveu prohibir, sob penas severas, o exercicio das profissões de chiromante e cartomante, á vista do augmento perigoso dessas advinhas profissionaes, occasionado pela curiosidade do publico em torno do desfecho da guerra na Africa e acontecimentos actuaes da Europa.

● O presidente Roosevelt resolveu que a projectada Conferencia Pan-Americana seja realisada em Buenos Aires.

Um aspecto da Capital de Sergipe.

ECHOS DA MORTE DE JORGE V — A proclamação da morte do inolvidavel Monarcha foi feita pelo arauto official Dr. A. H. Stafford Howards. Este photo mostra-nos a passagem do rei de armas por uma rua de Londres, quando se dirigia para Temple Bar, onde se realizou a ceremonia.

OS ACONTECIMENTOS DA HESPANHA — Durante as ultimas eleições na Hespanha, verificaram-se graves occorrencias. Aqui temos um flagrante colhido em Barcelona, no momento em que soldados da Policia revistavam populares.

PARA O "FRONT" — Instantaneo da partida, para a Ethiopia, de Achilles Starace, secretario do Partido Fascista italiano e "o homem de confiança" de Mussolini. O Dr. Starace é o que se vê ao centro.

PODEROSO EXERCITO AEREO — Pondo em pratica o seu plano de dotar o Reino Unido com um poderoso exercito aereo, o Ministro da Aviação ingleze organizou na Escola de Aviação, em Peterborough, um curso especial de adestramento de pilotos no combate antiaereo. Estes 15 aviadores esperam a chegada de um "Hawker-Hart", que esteve em "combate" com o "inimigo".

EM REVISTA

OS NOVOS VASOS DE GUERRA ALLEMÃES — Acaba de ser lançado ao mar, no porto de Kiel, o "U-19". A ceremonia teve logar ao som do "Deutschlandlied". O novo submarino, que foi construido rapidamente, é de uma efficiencia a toda prova."

UMA BOA DONA DE CASA — A filha do ex-ministro Mac Donald, da Inglaterra (á esquerda), é o que em linguagem familiar se chama uma "boa dona de casa". Vive actualmente em Wycombe onde é bastante estimada. Que o diga o velho ao lado, que bebeu á sua saúde um bom copazio de grog, que ella teve a gentileza de offerecer-lhe, em sua vivenda.

PELA PAZ! — Em frente ao monumento de Briand, em Pacy sobre o Eure, os antigos combatentes francezes levaram a effeito uma manifestação pela paz. Dias antes, os nacionalistas haviam collocado ao pé da estatua uma taboleta com esta inscripção: — "Abaixo a Liga das Nações".

OS "CINCO" DA ALLEMANHA — "Flagrante do encontro de Hitler com os mais poderosos homens da Allemanha: os generaes von Blomberg, ministro da Guerra, Hermann Goering, chefe das forças aereas, e Barão von Fritsch, commandante das forças de terra, e almirante Reader, ministro da Marinha.

MÃE AOS 14 ANNOS — A Sra. Daniel Gonzales, (aqui presente), que reside em Port Arthur, no Texas, casou-se aos 13 annos, e seu primogenito acaba de ser baptisado. E' um bello garotinho, que pesa 7 libras. O marido de Mrs. Gonzales é um mexicano, mais velho que ella seis annos.

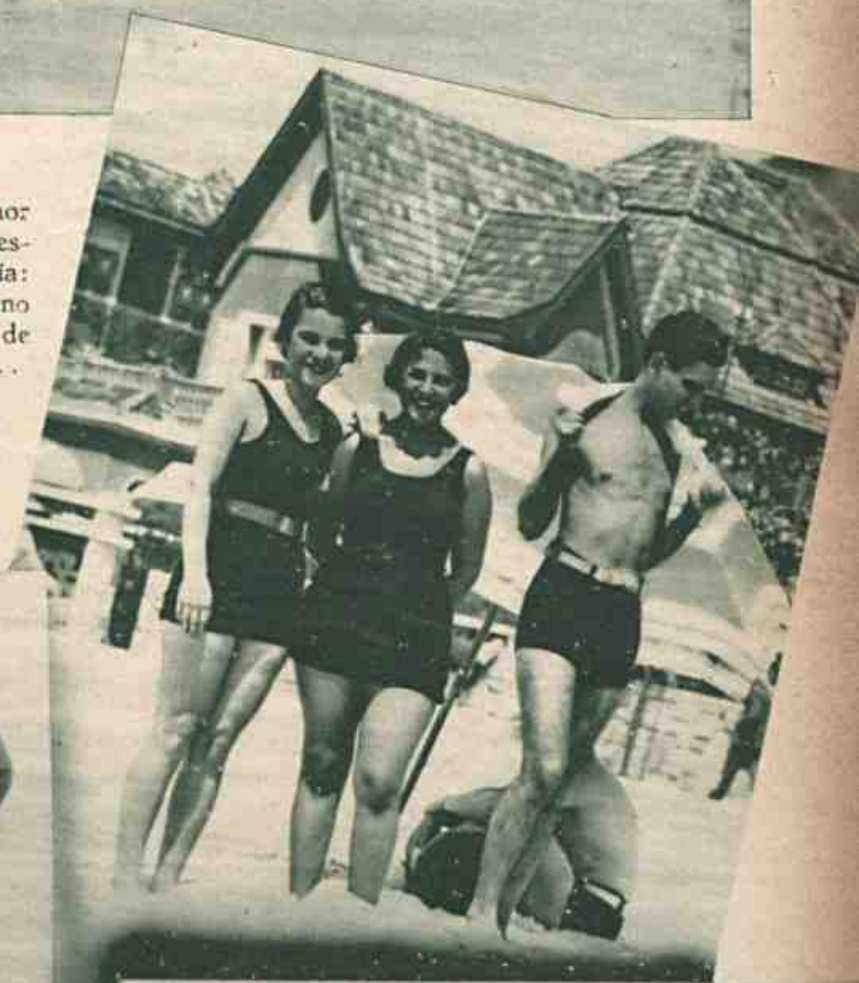
O SUPPLICIO DO ELEGANTE...

Demonstração silenciosa, mas eloquente, em sete "tempos" e algumas caretas, de que o colarinho e a gravata foram inventados para supplicio do homem, talvez pelo genio diabolico de alguma mulher...

A ABERTURA DOS CURSOS DA E. N. DE BELLAS ARTES — Aula inaugural dos Cursos da Escola Nacional de Bellas Artes, realizada pelo professor Flexa Ribeiro, com a presença da congregação de Professores, presidida pelo Reitor da Universidade do Rio de Janeiro, professor Leitão da Cunha;

Depois de um mez de chuvas inundações e tempestades, voltou o bom tempo e, com elle, a alegria e o movimento nas praias cariocas. .

Graças a Deus: voltou o calor

Eis a melhor *réclame* da estação balnearia: o sorriso moreno das banhistas de Copacabana. . .

Tem muito mais encanto, agora, as praias de Ipanema e Copacabana, depois que o mão tempo poz, entre ellas e a gente, dias de separação e saudade.

Rolar na areia, nos braços das vagas que se quebram na praia, num dia de sol quente, é um prazer que paga muitas penas da vida.

Reminiscencias de um rei-nado glorioso

Jorge V depois de seus esponsaes com a Princeza Mary de Teck. Retrato tirado em 1885.

Esta photographia foi tirada em 1929, em frente ao palacio real de Londres, quando Jorge V, seriamente doente, partia, em automovel, para Craigwell House, em Bognor.

O rei Jorge V passa em revista as tropas belgas (1914). A' esquerda do grande soberano vê-se o Principe de Galles, actual Rei da Inglaterra, e, á direita, Alberto I, Rei dos Belgas.

S. Magestade, pelos protocollos officiaes, devia sempre envergar o uniforme das corporações que passava em revista. Eil-o aqui quando de uma das suas visitas á Escossia, em companhia de Jorge, seu filho.

George Windsor, que mais tarde viria a ser Jorge V. São notaveis as semelhanças physionomicas entre os membros da Familia Real ingleza. Jorge V nesta photographia, por exemplo, tem muitos traços de Eduardo VIII, actual monarcha.

Num album da Familia Real ingleza encontra-se esta photographia preciosa, que representa as tres gerações da Realeza britannica. Ao centro, Eduardo VII, que tem á sua esquerda Jorge V, seu filho e successor no throno, e, á sua direita, o novo Rei da Inglaterra, na primeira infancia.

Esta pequena scena, surprehendida em Aldershot, mostra-nos o fallecido monarcha em visita a familias de soldados do 13.º Regimento de Hussardos.

Jorge V e a Rainha Mary, acompanhados de seus filhos, o Principe de Galles e o Duque de Gloucester, dirigem-se para o prado de Ascot, onde vão assistir ás corridas de cavallos.

PASSANDO POR SOBRE OS RIOS

PHOTOGRAPHIAS SELECCIONADAS NO CONCURSO "O BRASIL DE LONGE"

A ponte do Capibaribe. Aliás, uma das pontes do Capibaribe... (Photo Ivan Granville — Pernambuco).

Ponte "José Americo". Liga Laranjeiras e Maruim, sobre o rio Sergipe. (Rem. Conego Monteiro Barbosa — Sergipe).

Sobre o rio Muriahé, em Patrocinio. (Photo Carlos Freitas — Minas Geraes).

Pequenina e modesta, mas cheia de pittoresco... E' na Ilha Grande. (Photo Moacyr Bernardes — Rio).

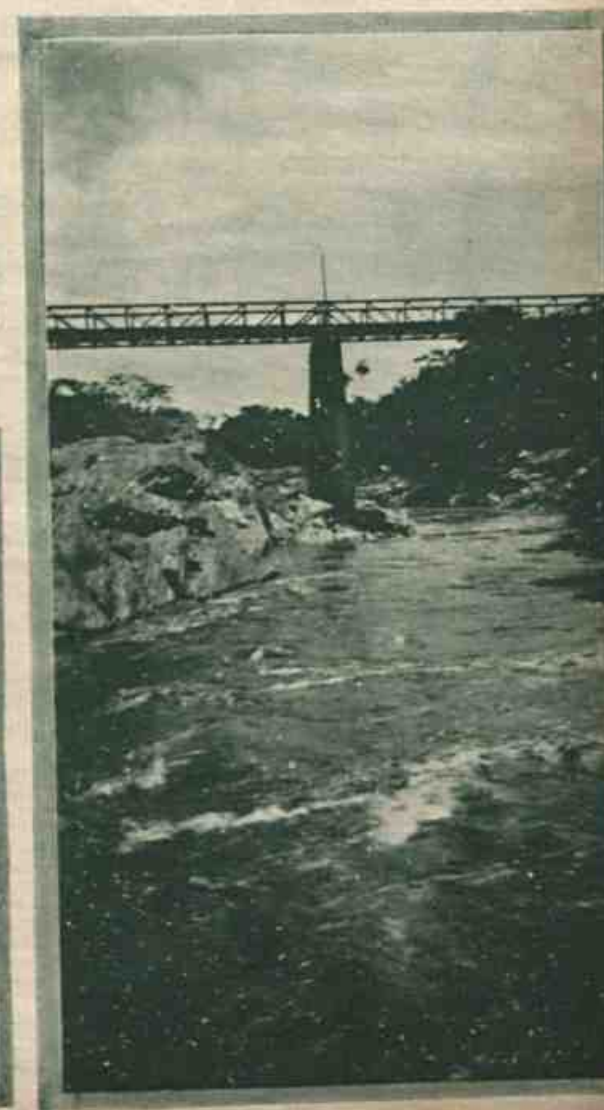
Uma ponte que... dansa. Fica sobre o Itajahy-mirim. (Photo Ayres Sevard — Sta. Catharina).

Ponte velha, da Barra do Pirahy. Liga as duas partes da cidade. (Photo Antonio Rezende. — E. do Rio).

Sobre o rio Santa Maria, com 2.000 metros de extensão (Photo Enio Reck — R. G. do Sul).

Lembra a Ponte de S. Luiz Rei... Fica sobre um dos Saltos das 7 Quedas. (Photo L. Pereira — Rio).

Ponte "Affonso Arinos", sobre o rio Cipó. (Photo L. Espeschit. — Minas Geraes).

Sobre o Rio das Velhas, ligando Nova Ponte a Ponte Nova. (Photo Reynaldo Miguel — Minas Geraes).

O chefe copta dos Abyssinios

A RELIGIÃO DOS ABYSSINIOS

Os abyssinios, povo oriundo de raças diversas, adoptam differentes religiões, predominando a copta, nome sobre o qual se designa os christãos do Egypto e que tem sido empregado pelos arabes desde o VII seculo, sendo depois applicado com relação aos outros povos que adoptam essa religião, taes como os nubianos, os etiopes, etc.

Foi no V seculo que os coptas se separaram da igreja catholica-romana. Em 451 o concilio de Chalcedonia condemnou o érege Eutychtés, que sustentava — não haver em Jesus Christo se não uma unica natureza, uma unica substancia, uma unica vontade. Dioscoro, patriarca de Alexandra, partidario obstinado de Eutychtés, teve a ideia de incutir no espirito de seu povo, que o concilio tinha adoptado e approvado a doutrina de Mestorius e trabalhou fortemente para propagar a de Eutychtés. Os decretos de concilio de Chalcedonia foram impostos ao Egypto pela força; enviaram-se então a Constantinopla patriarchas, bispos, magistrados, etc., e os egypcios foram excluidos de todas as dignidades civis, militares e eclesiasticas; mais de cem mil dentre elles foram massacrados por se terem recusado a reconhecer como verdadeiras as ideias do concilio de Chálcedonia. Os egypcios tomaram então differentes partidos; uns se retiraram para o alto Egypto com seu patriarcha e os outros deixaram a sua patria e foram procurar entre os arabes a tolerancia que elles não tinham encontrado entre os seus correligionarios. Emfim, os que ficaram no Egypto, — mais subjugados do que submettidos, — humilhados e ultrajados por seus governadores, guardaram contra os romanos o odio surdo que devia explodir em consequencia da conquista do Egypto pelos sarracenos.

Eram alimentados em seus sentimentos de vingança pelos emissarios de seu patriarcha. Desde que os sarracenos, já senhores da Palestina e da Syria, se apresentaram para invadir o Egypto, Amrou achou nos coptas poderosos auxiliares que lhe entregaram os pontos principaes do paiz e obtiveram em recompensa o exercicio publico de sua religião. Os gregos e romanos perseguidos por sua vez, foram obrigados a fugir.

Os coptas, quasi todos originarios do Egypto, não tardaram a perder o uso da lingua grega e a se servir em suas ceremonias religiosas da lingua egypcia como ainda o fazem até agora. Os coptas vivem até hoje no Egypto e se acham espalhados por muitos povos da Africa, inclusive os abyssinios. Para elles não ha em Jesus Christo se não uma unica natureza e nisto consiste a principal divergencia entre os catholicos romanos. Elles admittem a eucharistia, reconhecem o culto das imagens, admittem as orações aos mortos e a intervenção dos santos.

A' frente da igreja copta está collocado o patriarcha de Alexandria, escolhido sempre entre os religiosos do Mosteiro de São Macario ou do de Santo Antonio. Elle é designado pelo seu predecessor ou por eleição. Depois delle vêm os bispos, em numero de doze e que são nomeados pelos patriarchas. Os padres coptas não são obrigados ao celibato.

Podem se casar, mas ás suas viuvas não é dado contrahir segundas nupcias. As funcções propriamente sacerdotaes não são remuneradas, razão porque todos são obrigados a ter uma profissão, que lhes garanta meios de subsistencia. Gozam de grande apreço e consideração entre os seus fieis, que se curvam diante delles e beijam-lhes as mãos. A religião copta admitte o baptismo, a circumcisão e o divorcio, nos casos de adulterio, molestia longa e incompatibilidade de genios.

E' o patriarcha quem o autoriza.

E eis em rapidos traços a principal religião dos abyssinios cujo chefe a gravura representa.

HERMETO LIMA

O ARTISTA MYSTERIOSO

PELO cahir das tardes macias, se ha calma no céo e *brouhaha* na praia de Copacabana, aquelle homem mysterioso apparece. Apparece, e curva-se silencioso e triste, como fatigado da vida e enfarado de um sonho que ainda não começou...

Debruçado sobre a areia, fóra de tudo e de todos, dialogando em surdina com o velho mar soturno, inicia o trabalho. Levanta monticulos de areia, e os borrifa d'agua, e os separa, e os arrasa, e os junta, e meticulosamente (com carinho ou com raiva?) bate-lhes aqui, bate-lhes ali, das mãos fazendo martello, escopro, cinzel, e os arredonda e os ondula harmoniosamente, e, dando á areia humida e inerte, fórma admiravel de peccador ou de santo, como que a ella empresta movimento e vida.

E depois, mais curvado e mais triste, abre um lenço e o põe ao lado da estatua ephemera, que a luz mortiça e vacillante de um candieiro pallidamente allumia, e aguarda, resignado e mudo, os nickeis, que mãos indifferentes indifferentemente lhes jogam.

— Porque não modela estatuas de marmore ou de bronze?

E o artista mysterioso e amargo gemeu, como um deus egresso do convivio dos irmãos do Olympo, esta phrase desoladora e sombria:

— Eu sou a expressão da hora que passa...

LEONCIO CORREIA

Claudette Colbert nasceu em Paris mas foi para New York com seis anaos de edade. Mo
cinha já, tomou parte em representações na Academia Dramatica de Princetown, mas dese-
java dedicar-se ao desenho e chegou a ganhar dinheiro desenhando para agencias de pu
blicidade. Dava tambem lições de francez. Um dos seus alumnos apresentou-a a Ann Mor-
risph e em uma peça dessa dramaturga estrejou pelo Natal de 1934 em Frazee. Entrou no
cinema pela mão de Brock Pemberton e desde então só fez papeis principaes. Ao filmar
"The Barker" conheceu Norman Foster e com elle se casou. Não tem pae. Sua mãe vive com
ella. Tem 5 pés e 5 pollegadas de altura, pesa 103 libras. São castanhos seus olhos e cabello
Cozinha como se fôra uma profissional mas sae da cama tarde.

PARA A GALERIA DOS "FANS"

Annabella cujo verdadeiro nome é Annette Charpentier nasceu em Paris no dia festivo de 14 de Julho. Mede 1,63 cms. e pesa 52 kgrs. E' clara, tem os cabellos louros e os olhos azúes. Seu pae era director do "Journal des Voyages". Vocação precoce pelo cinema nelle ingressou pela mão de Abel Gance, fazendo a Violine do film "Napoleon" e a seguir actuou em "Trois jeunes filles nues". Voltou aos estudos e voltou ao cinema, apparecendo em varios films sendo que trabalha nas quatro melhores producções francezas de 1935, "L'Equipage", "La Bandera", "Veilles d'Armes" (Vespera de Combate) e "Anne Maria". E' calma, lê muito, pratica todos os sports e odeia exhibir-se.

Camondonguices

MICKEY

No escriptorio da Companhia Brasileira de Cinemas:

Adhemar — Cabe a condição que Carlitos impõe ao exhibidor do seu ultimo film "Nos tempos modernos"?

Luiz Severiano — ?

Adhemar — O film antes de entrar em contacto com o publico deve ser visto, apenas, pela censura...

Luiz Severiano — Então o Serrador fez o negocio no escuro?

Adhemar — Os negocios do Serrador são feitos sempre no escuro...

Luiz Severiano — O que não impede que elle veja longe...

O Adhemar riu amarello.

❖

O Baveta, de Fox, assustado ao *Rombauer*, da Paramount — Ouves? O leão da Metro está roncando!

O *Rombauer*, displicente — Que tem isso? Ronca quando dorme... e ha um anno que dorme! Continúa a dormir!

❖

Tiraram a 20th Century da United; tiraram agora o Camondongo Mickey... que se passou para a R. K. O. Mas a R. K. O. rifou os Ponce... Fala-se por isso insistentemente na união do Baez com os Ponce sob o lema: Desgraça pouca é bobagem!

❖

Foi castigo! O Baez todas as vezes que descia do seu segundo andar e passava pelo primeiro, séde da First National-Warner Bros, dizia:

— Com que então moribundazinha, hien?

Mas a Warner-First não morreu...

Todavia não se levanta mais!

❖

O Vivaldi instituiu um premio diario para o centesimo espectador do Cine-Rio: uma entrada gratis no Rex. Até hoje ninguem ganhou o premio...

❖

O Adhemar nas horas vagas é humorista. Chrismou o Odeon de cristaleira; o Palacio de guarda-comidas; o Gloria de geladeira; e o Imperio de lata do luxo...

Nossa Senhora da Luz de Curityba

Primavera... estação bem feminina, bem mulher, eterna amante dos sentimentaes, a envolver, em diaphanas sombras, em transparentes gazes roseas e azues, as tardes tranquillas e silenciosas de Curityba...

Curityba que eu vi agora, inteiramente moderna, atopetada de todos os requintes da civilização hodierna...

A terra dos Tinguys e Caigangues, que ha tão pouco tempo tinha sua meia duzia de casas, suas ruas enlamaçadas e poeirentas e que hoje é a "leader" das cidades-progresso, com o theatro mais luxuoso do sul do Brasil, arranha-céos imponentes, vinte e cinco praças cheinhas de arvores, passaros e flores...

Curityba, de olhos sempre accesos para o futuro, a emergir do planalto Central como uma elegante lameira imperial.

Sempre risonha e alegre, circumdada por vinte colonias quasi todas polonesas e italianas... e esses colonos, numa polycromia de trajes caracteristicos, numa symphonia interessante de idiomas e costumes, deixam as suas casinhas com cortinas brancas, ladeadas de plantações de centeio, vinha, feijão e cevada, cortada de trigaes e milharaes maduros e vêm, nas suas carroças rangentes, commerciar bem no coração da cidade, centralizando-se na rua José Bonifacio, dando á cidade tão brasileira, um pedacinho da terra de Pilsudski e de Mussolini...

Optimo clima, salubridade e opulencia natural. Hospitaleira, literaria, artista e muito industrial.

Cidade sorriso, de pôres de sol mysteriosos, vagos, doces, muito doces...

Inverno, derramando o velludo branco de sua neve, espalhando a pellucia forte de seu gelo, sobre ella, sobre a Princeza do Sul, como uma suave e sensual caricia de mãos femininas...

O asphalto da rua Quinze está pincelado de branco, todo pulverizado de Pureza! E o arminho invade os campos, as praças, derrama-se nas flores, na relva!

E substituindo a hora indecisa do entardecer, que é a hora doce da saudade, surge a noite limpida e fria, que aconselha a quietude, o repouso gostoso sob um alcolchoado de pennas... e a côr e a forma das cousas se transformam, tornam-se irreaes, como sonhos...

Quanta saudade de Curityba!

E o meu gosto se reparte, fica indeciso... não sei se a aprecio mais na Primavera, de dia, com os seus poentes doirados, afogados em orgia de amethistas, topasios, saphiras, ou no Inverno, em noite de luar, acariciadora e romantica, com a grinalda de neve, como finissimo aranhol, manchando o negro dos seus asphaltos, pincelando os seus telhados vermelhos, infiltrando-se na renda verde dos seus pinheiros heraldicos...

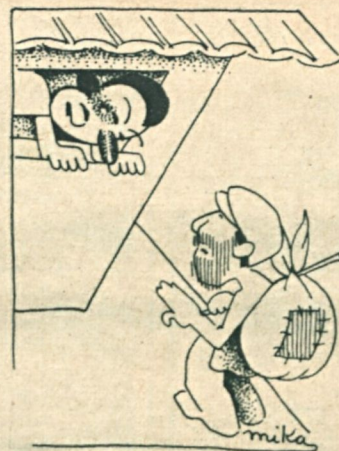
Cidade bonita, cidade moça...

Nossa Senhora da Luz de Curityba!...

NENÊ MACAGGI

ANNIVERSARIO — Por occasião do anniversario do Rev. Padre Felicio Magaldi, seus amigos mandaram celebrar uma missa na Igreja de Santo Antonio dos Pobres. Nessa occasião foi apanhado este grupo pelo O MALHO.

CENTRO PRO' EDUCAÇÃO E SAUDE — Aspecto colhido após a reunião para approvação dos estatutos do Centro Pró Educação e Saude, de que é presidente o Prof. Valois Souto. O "Centro" é uma novel aggremiação de homens de boa-vontade e tem um programma de acção que merece todo o apoio da população da cidade.

POLYCLINICA DE BOTAFOGO — Aspecto colhido durante o funccionamento do gabinete da especialidade de garganta dirigido pelo Dr. Leão Velloso, na Polyclinica de Botafogo, essa benemerita instituição de que se orgulham os cariocas.

1.º DE ABRIL NOUTROS TEMPOS

Por JEAN LECOQ

UM leitor de minhas chronicas perguntou-me de quando data o costume de mystificar o proximo a 1.º de Abril. Palavra d'honra que não sei. Tudo o que pude dizer-lhe foi que estas troças são bastante velhas; pelo menos, em certas farças do XVI seculo, tal como a dos *Contents*, do poeta Tournebat, já se fala no *poisson d'Avril*.

Nós ignoramos em que consistiam as farças daquella época. Deviam ser pesadas e truculentas, porque nossos avós se deixavam levar átôa ás piadas de "sal grosso". As mystificações, tiveram, em cada éra, o caracter do tempo, fossem rabelaisianas, gaulezas, grosseiras ou leves.

Nos dias que correm, pontifica o *humour*, o genero americano ou inglez. Ha na farça, entretanto, como em toda cousa, tradições immutaveis. Mercier, em seu *Quadro de Paris*, relata uma troca muito em voga, em 1780, entre os domesticos.

E' — diz elle — mandar um caipira procurar emprego á casa do Sr. Picard, suisso do *Château d'Eau*, Rua St. Honoré. Esse *castello* nada mais é que uma decoração para fazer face ao Palais Royal, e os roceiros que desembarcam do coche ali tomam-no por um verdadeiro castello.

Não parece a mesma pilheria que, mais tarde, consistia em enviar os papalvos ao porteiro do Obelisco pedir-lhe permissão para visitar o monumento?

Nos meios profissionaes havia tambem farças que, tradicionalmente, se renovavam a cada 1.º de Abril e das quaes eram victimas os que vinham do interior á capital procurar collocação.

Entre os typographos, nesse dia "de enganar os lobos", era praxe mandar-se o novo aprendiz ir comer *pasteis* á mesa dos revisores, e entre os marcineiros chamar o seu *"Guilherme"* (plaina). Quanto a vendeiros, estes recebiam geralmente a visita de empregadinhas recem-vindas da roça, que lhes pediam sériamente, convencidas, "um meio litro de azeite doce para adoçar o café" ou um kilo de sal amargo".

Felizes tempos em que a gente se divertia innocentemente!... Agora, falta-nos tempo para nos distrahirmos ás expensas dos outros... Vivemos numa época de *guitarras*, que nem sempre produzem o sôm que esperamos, dada a enorme concurrencia... de contratempos.

Terminando, faço votos por que nunca sejam victimas do 1.º de Abril, principalmente fóra da época...

O GENIO PRATICO

Ao ver passar o Grande Homem do Seculo, com batedores á frente do "landaulet" de luxo, digo de mim para mim: — será mesmo elle, porventura, o Genio, o Predestinado, o que desvenda os mysterios da Natureza?

Abotoado em seu jaquetão de casimira ingleza, talhado no Poole; solido e lépido em seu começo de velhice perfumada e sadia; tendo o seu inverno aquecido pela Formosura e pela Graça; animado pelos grandes da Terra, acclamado pelas multidões, Marconi é, aos meus olhos, o Genio paradoxo, o Sabio que desmente todas as imagens que tenho no cerebro, de pioneiros da Sciencia, inventores, descobridores, desvendadores de mysterios, aperfeiçoadores da obra do Creador.

Vejo-os, atravez da historia e da lenda, no fundo escuro dos seus laboratorios, entre alambiques e retortas, imans e fios, acidos e metaes, observando, investigando, para, emfim, trazer á luz — a Verdade, radiante e luminosa.

Mas, offuscado por ella, os homens não a reconhecem; despedaçam a obra e lapidam o obreiro; cobrem-no de apôdos e de ridiculo.

E triste, miseravel, desilludido, vae o Genio acabar os seus dias no catre do hospital ou entre as paredes da masmorra. Só muitos annos depois consegue a Humanidade "ver" a obra do "Illuminado". Então, glorifica-o, abençoa-o, ergue-lhe monumentos. E põe-se a recolher, dos monturos, cacos de porcelana de Palissy, pedaços do barco de Fulton, do tear de Jacquard, da passaróla do Padre Gusmão, dos mappas de Galileu.

Enchem-se os museus com os trapos e farrapos dos genios. Chegou, emfim, a Posteridade e, com ella, a Justiça e a Gloria.

Vivas. Palmas. Alegres, quentes, marciaes, soam os accordes de uma marcha apotheotica. E' o sabio que passa, acclamado pela multidão delirante que se antecipa á Posteridade.

A Gloria envolve-o num circulo de acclamações freneticas. A Belleza vae-lhe ao braço, de perolas ao collo, orgulhosa do seu officio de illuminar o Inventor.

Que segredo foi o seu de dominar a Massa, de forçar a gratidão dos homens, de receber, em vida, as homenagens da Multidão e as honras dos Principes?

E', que Marconi comprehendeu, como Edison, que no seculo do Ouro, ao lado do Saber, — a Sciencia, deve estar o Poder, — a Riquesa.

Experimentou, inventou, creou... mas logo fundou uma Companhia, guardando para si a maioria das acções.

Sonhou... acordado. Ao lado do Laboratorio do Alchimista, o Escriptorio do Industrial. Marconi, o sabio, é, elle mesmo, o Presidente da "Marconi Wirelen Telegraph Company". Porque, afinal, a Gloria é mulher: ama o conforto e o luxo e prefere aos genios sonhadores, que acabam nos hospitaes, os genios praticos, que possuem castellos, yachts e um milhão de libras no Banco de Inglaterra...

BASTOS TIGRE

(Illustração de H. Cavalleiro)

AS OLYMPIADAS DE 1936

JURAMENTO OLYMPICO — Perante representantes de todos os paizes, foram inauguradas, em Garmisch-Partenkirchen (Allemanha), as Olympiadas. O juramento tradicional foi prestado por Willie Bogner, campeão de ski, que se vê ao centro, na tribuna de honra.

PROMPTOS PARA O CAMPEONATO — O team de atiradores militares italianos, que se acha em Garmisch, para disputar o campeonato olympico de tiro, têm realisado alli exercicios preparatorios, com bastante efficiencia.

OUTRO AZ DAS OLYMPIADAS — Ivar Ballangrud, o az dos patinadores norueguezes, participa das Olympiadas, onde tem conquistado varios louros. Tem tres victorias olympicas, a juntar á que vem de levantar agora, correndo 5.000 metros sobre a neve, em 8 m. e 19.6 segundos. O record anterior, batido por Thumberg em 1924, era de 8 minutos e 39.24 segundos.

O GRANDE SINO DAS OLYMPIADAS — Instantaneo da chegada, a Berlim, do sino das Olympiadas. Entre os sportmen que assistiram á sua entrada triumphal via-se o Sr. von Tschammer-Osten, (o 2° á esquerda), que fez ao sino a continencia nazista.

HOMENAGEM A AFFONSO VIZEU — A Liga da Defesa Nacional, por proposta do general Pantaleão Pessôa, seu actual presidente, prestou ao seu antigo associado e fundador, Affonso Vizeu, recentemente fallecido, uma significativa homenagem. Damos aqui dois aspectos dessa commovente cerimonia, que teve logar no salão da Associação dos Empregados no Commercio, e que constou de uma sessão solemne da Liga, na qual falaram diversos oradores.

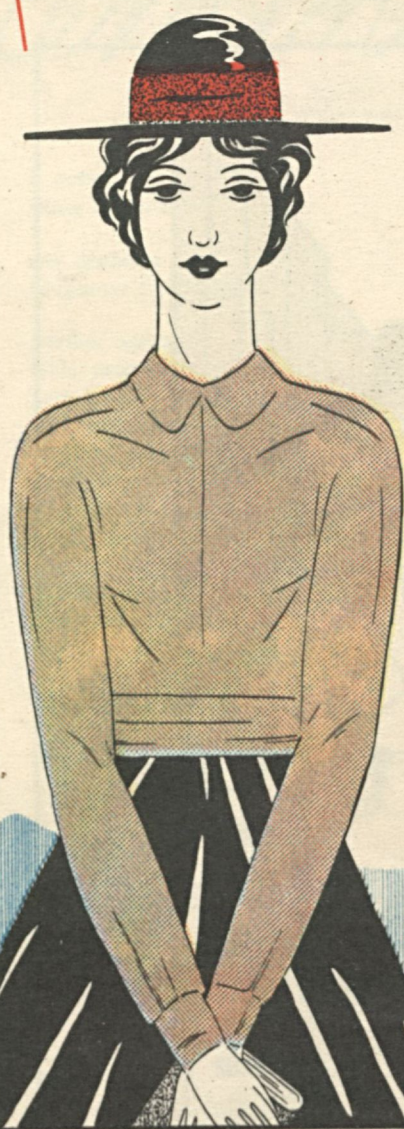
ECOS DO CONCURSO "ALBUM DE ARTE D'O MALHO" — Aspecto tomado quando o nosso companheiro fazia entrega do 4º premio do grande "Concurso ALBUM DE ARTE D'O MALHO" aos possuidores do "coupon" n. 05.816. O premio em apreço era um elegante dormitorio de imbuya folheada, creação da "Mobiliaria Primor, á rua do Cattete n. 52, nesta capital.

ÉCOS DO CARNAVAL

Paulo Luiz e Maria Cecilia, filhos dos Drs. Borges Sampaio e Alberto Bevilacqua respectivamente, que fizeram boa camaradagem para brincar no Carnaval são sobrinhos do pharmaceutico Guilherme da Silva Araujo.

Senhorita Alice Telles de Menezes, um dos elementos mais distinctos da cidade de Ruy Barbosa, na Bahia, onde é professora. A senhorita Alice é aquelle interessante "Jeca Tatú de brinquedo" que O MALHO publicou ha alguns numeros passados. Agora apparece tal qual como é realmente, uma expressão da belleza bahiana.

A MOÇA DO EXERCITO DA SALVAÇÃO

ILLUSTRAÇÕES DE FRAGUSTO

MECANICAMENTE ella fez "psiu" para o omnibus. Entrou e esbarrou com o riso dos passageiros. E com um gesto desageitado ageitou o chapéo exquisito. Depois sorriu. O omnibus foi correndo...

— Para que faço tanto sacrificio? E a minha mocidade? Meu Deus, quasi fico em baixo do automovel.

— Troco e passe.

Ella estendeu uma moedinha de 1$000.

Praça da Republica. Bateu a campainha. E desceu.

—:o:—

O transito era pouco. Quasi ninguem. Um caixeirinho com a namorada suburbana de vestido comprido. Agora, um lusitano endomingado que corre com o jaquetão esvoaçante.

Afóra esses, typos de domingo. Typos vulgares. Ella esperou. E foram chegando os companheiros. O Hans do bombo. O prof. Ludwig, a Biblia e os sermões. E mais outros.

— Bum, bum, bum.

E foi vindo povo. De cara espantada. Começou o canto esganiçado.

Depois, o discurso do professor: "Meus irmãos, vinde a nós. A salvação está no arrependimento. Diz a Biblia: Bemaventurados os que procuram consolo no perdão das faltas. As nossas almas devem ficar inteiramente puras...

Um ouvinte sahiu da roda...

...por quem quereis ser recebido? Por Deus ou por Satanaz? Vinde ao nosso convivio, irmão".

Só um rapaz estava ainda escutando. Os outros tinham dado o fóra para o cinema Poeira. Levava uma fita de Mae West. Muito mais divertido.

O professor calou-se.

O bombo resmungou de novo.

Aquelle rapaz seria crente, seria?

—:o:—

Praça 11. O mesmo cerimonial. Muita gente primeiro. Depois só o rapaz amavel.

—:o:—

Pouco a pouco ella foi melhorando da myopia: — Que horror essa saia!

E pegou na machina de costura e modernisou a saia antiquada.

— "Esse chapéo enterrado assim é um traste". E começou a botar o chapéo de modo atrevido. E assim por deante.

O rapaz, assiduo.

—:o:—

Não encabulava mais ao entrar no omnibus. Ninguem caçoava.

— "E' aqui". Soltou. Naquelle dia elle não veiu. Que pena. Estaria doente?

Nem dia mais nenhum elle veiu.

—:o:—

Mas ella não ligou. E continuou a se botar bonita em memoria ao seu exotismo de antigamente. Ella não era uma menina romantica nem elle um rapaz decidido.

E' pena!

IVAN GOMES RIBEIRO

VIDA

De HENRIQUE GONZALES..

UM dia, dentro da madrugada, eu olhei para a Vida.

Era dia luminoso na Avenida, porque os candelabros, hirtos, gelados, impassiveis, punham claridades no asphalto.

De quando em quando um ou outro bohemio, os guardas e os chauffeurs.

E eu me puz a olhar a vida.

Aqui, neste chão, nestas pedrinhas da rua mais bonita do mundo, passaram mulheres bellas, esquesitas, tentadoras, elegantes...

Todas passaram: as pobres, as ricas, as boas, as más, as conhecidas e as desconhecidas...

E tambem aquellas que estendem as mãos, mãos sujas, callosas, feias, enrugadas, mãos de tragedia, que solicitam algo da solidariedade humana. E fiquei pensando...

Vi olhos negros, azues, pardos, verdes, boccas rasgadas, sensuaes, boccas pequenas, narizes gregos e cyranianos.

Fidias reviveu na minha imaginação.

E a madrugada ia indo.

Todas essas mulheres vivas desfilaram ante o meu olhar, cansado de contemplar a paisagem monotona da Vida, sempre monotona, mas boa pelo sorriso indecifravel das mulheres.

E as felizes.

E as infelizes.

E todas.

Todas as que têm carinho, e as que não têm, e as que vendem o seu carinho...

E a miseria, e os maus, e os bons, e os que amam, e os que odeiam.

Ellas pisaram aqui estas pedrinhas symetricamente dispostas... Pisaram, sim...

Vida...

Olhei de novo para os candelabros, testemunhos frios, que não conhecem direito civil para depôr contra a miseria, para fazer o elogio do Bello, da Grecia, da Mulher...

Aquella creatura extranha e graciosa, de olhos bonitos, de olhos muito bonitos, todos os dias, desde a noitinha até madrugalescer, vae, dum lado para outro. Pobresinha...

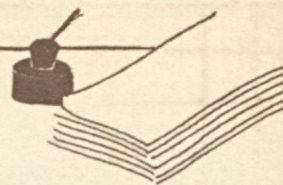
Vida...

—:o:—

Mastiguei o meu "Florinha".

Descartes está commigo:

"Eu penso, logo, existo".

O Jornalista

Paulo Cavalcanti nascêra mesmo com vocação para jornalista. Com quatro annos já pegava nos jornaes para copiar as letras grandes das noticias de sensação. E, ainda fedelho, aprendeu a escrever o seu nome em letras de imprensa.

Aos dez annos era elle quem lia as noticias da grande guerra para a familia reunida em volta da mesa. Não lia com grande perfeição, mas tambem havia cada nome difficil! Aix-la-Chapelle, Boulogne-sur-Mer, Salzkammergut, Nijni-Novgorod, Helsingfors...

E assim cresceu o nosso Paulo. Filho do Coronel Lucindo, chefe da opposição na Bahia, iria por certo acabar na direcção do "O Chicote", o mais desabusado dos jornaes das terras do Norte. Emquanto não chegava esse dia, estudava Direito.

Um dia, estava no 4º anno do curso juridico, morreu o pae. E com o pae foram-se os amigos. E o curso de Direito. E a direcção do "O Chicote". Paulo botou luto rigoroso, conforme a praxe, esmagou bem no fundo do peito as saudades da sua Bahia e partiu num velho navio do Lloyd, rumo ao Rio de Janeiro.

E á noite, emquanto o navio andava aos solavancos pelas ondas, Paulo sonhava. Via as rotogravuras mais lindas, as linotypos compondo noticias do mundo inteiro, as rotativas vertiginosas, as tiragens de milhões de exemplares, os reporteres voando em todas as direcções, os "furos" sensacionaes! E o velho navio sempre jogando sobre as ondas...

* * *

Nunca seus olhos viram terra mais linda! O céu mais azul do mundo, os morros mais cheios de belleza, as praias mais alegres, os corpos como só têm iguaes as morenas formosas da Bahia. E que olhares cheios de fogo! e que boccas feitas para o beijo! e que perfume feito para o peccado!

O Rio foi a terra mais linda que seus olhos viram!...

. . . .

No seu modesto quarto de pensão, mangas arregaçadas, Paulo escrevia. Seu primeiro cuidado foi o orçamento. Ninguem pode viver sem o equilibrio entre a Receita e a Despesa. O mais difficil era fixar a Receita, pois ainda não tinha emprego. Só no dia seguinte iria procurar. Jornalismo, não havia duvida! E um redactor num grande diario da Capital, por muito pouco que ganhe, não poderá ganhar menos de 600$000. Não, talvez fosse muito... Quinhentos. Sim, 500$000! E o orçamento num instante ficou prompto:

ORÇAMENTO MENSAL DE PAULO CAVALCANTI

(para ser cumprido inflexivelmente).

Receita:		
Salario mensal de jornalista		500$000
Despesa:		
Quarto mobiliado	100$000	
Refeições	150$000	
Lavadeira, Tintureiro	40$000	
Perfumarias	50$000	
Jornaes, Revistas, Livros...	50$000	
Renovação de Roupa	60$000	
Outras despesas	50$000	
	500$000	500$000

— Ora, isso é facil! Um orçamento assim modesto não pode deixar de ser cumprido.

E deitou-se.

* * *

No dia seguinte, com o optimismo estampado no semblante, subiu á redacção do jornal de mais prestigio e de maior tiragem.

— Qual, seu moço! Aqui estão sobrando os redactores! Para cada um effectivo, ha quatro e cinco supplentes.

Subiu outra redacção.

— Nem de graça! Tenho mais gente aqui dentro do que assumptos para commentar!

Mais outra redacção.

— Olhe, meu amigo, somos a unica classe que não pode fazer greve. Ha reporteres que trabalham de graça!

E a peregrinação continuou. E nada de encontrar trabalho. Nem redactor, nem reporter, nem revisor. Nada! E os dias passando. Resolveu diminuir 10 % no orçamento da Despesa. Venceu o primeiro mez de aluguel de quarto. A dona da pensão começou a olhar com o rabo dos olhos, sem um sorriso siquer.

Paulo entregou os pontos. Resolveu acceitar um emprego no commercio, embora provisoriamente. Mas quem foi que disse que havia vaga?! E um novo côrte de 10 % na Despesa.

Um dia — foi Deus quem mandou, — surge-lhe um amigo pela frente.

— Paulo!

— Josias!

— Que fazes aqui?

— Procuro emprego. Meu pae morreu.

— Meus pesames. Mas vir de tão longe procurar uma cousa que não existe! E que especie de emprego tu procuras?

— Qualquer cousa... Mas preferia jornalismo.

— Poeta! replicou o outro. Actualmente, escrever é a fórma mais rapida de morrer tuberculoso. Se ainda soubesses dar uns chutes na bola!... Eu sou secretario do Peláda Futebol Clube e tenho relações em alguns jornaes. Vamos ao "Conservador".

E lá foram. O "Conservador" era o jornal mais governista da terra. Amigo de todos os governos.

— Dr. Castro, trago-lhe um amigo. Queria começar no seu jornal.

(O Dr. Castro era o secretario, impeccavel nas suas polainas e no seu monoculo).

— Muito bem! A juventude deve seguir o bom caminho. Afastar-se do extremismo. E, estendendo a mão ao Paulo: — Conte commigo. Ha uma vaga que ainda não foi preenchida. O senhor é do Norte?

— Da Bahia.

— Muito bem ! A terra do grande Ruy. As cousas lá andavam pretas. Aquelle coronel era uma besta! Quasi que a opposição toma conta do governo. Felizmente o coronel morreu a tempo.

Paulo estava livido.

— O coronel Lucindo era uma cavalgadura, um bandido!

Paulo deu um salto e, colerico:

— Não admitto! Bandido é você! E jogando o chapéu na cabeça: — Na minha frente ninguem insulta a memoria do meu pae!...

Dahi em deante a cousa ainda ficou mais difficil. Josias, embora contrariado, tentou alguma cousa nos jornaes da opposição. Paulo cortou mais 10 % na Despesa. Mas como sempre ha um minuto de sorte na vida dos infelizes, a "Voz de Fogo", jornal da extrema esquerda, deu um logarzinho ao Paulo.

— Vá ficando uns dias "encostado" na secção de futeból. Ganha vinte mil réis pela chronica de jogo que fizer.

A cousa não era má. 20$ x 4 ou 5 sempre dá alguma cousa por mez. Pelo menos para pagar o quarto. E como Paulo caprichou na primeira chronica! Mas o secretario chamou-o ao gabinete:

— Olhe, moço, não repita outra vez! Quando um jogador mette o pé na cara de outro, não se diz coice; diz-se "foul". Veja bem: "foul"!

No fim de um mez deu-se uma vaga de redactor theatral. Paulo foi occupal-a. Tresentos mil réis por mez. E bilhetes de graça para todos os theatros. E cotação com as artistas. A cousa já estava melhorando. O diabo era o orçamento. Reduziu mais 10 % na despesa.

Chegou o fim do mez e nada do ordenado. Passou uma semana. Nada! Uma quinzena. Nada! E a dona da pensão torcendo a cara. Paulo creou coragem e foi falar ao Secretario, que o ouviu attenciosamente. Sim, elle tinha razão. Mas tivesse paciencia. Jornal honesto era assim mesmo. Não via como os redactores das folhas governistas fumavam bons charutos e jogavam nos casinos? Mas isso era uma sujeira. Vendiam a pena! Entretanto, ia encaminhal-o ao Gerente.

O Gerente estava fumando um "bahiano" de meio metro. E quando o Secretario expoz o caso, não poude conter-se:

— O que? Você ainda não recebeu?! E gritando para o Caixa: — Amancio! O' Amancio! Você ainda não pagou o ordenado desse rapaz?

— Não; tem entrado pouco dinheiro.

— E' o Diabo! exclamou o Gerente. E para o Paulo: — Quanto você ganha?

— Tresentos mil réis.

— Oh! mas isso é uma miseria! Ninguem pode viver com tão pouco. E' preciso melhorar o rapaz.

— O redactor de assumptos economicos e financeiros passou para o lado do governo e o logar está vago, replicou o Secretario.

— Pois vem a calhar! O' rapaz, toma conta da secção. Quero que esmiuce o orçamento do Governo. Como é que se gasta mais do que se recebe? como é que se cria uma divida de milhões de contos? como é que se arrasa impunemente a economia nacional? comprehende? Páu no governo! E o ordenado passa a ser de 500$000. E para o Caixa: — O' Amancio, esse rapaz passar a ganhar meio pacote! Meio pacote contadinho!

* * *

Paulo sahiu dali com o coração aos pulos. Vetou logo todos os côrtes na Despesa. Vendeu por cem mil réis um relogio de ouro que ainda lhe restava. Com esse dinheiro foi a um "sêbo" e comprou livros sobre Economia Politica, Finanças, Administração. Comparou orçamentos. Fez calculos das dividas do governo. Em libras. Em dollares. Em Francos. E

Renuncia

Um dia deixaremos de nos ver.
E este poema
inedito,
romance sem palavras,
terá fim.
E delle nos havemos de esquecer
Tudo passa...
Como passa a primavera.
Tudo morre...
Como as rosas fenecem
no jardim.

O sol, no fim do dia,
elle declina:
a lua esconde o rosto
alvinitente;
e as estrellas tambem desapparecem...
Tudo segue, emfim,
a sua sina.
Tudo que nasce,
vive
e sente.
Tudo o que amamos,
tudo o que inebria!...
E as horas de prazer tambem se esquecem!

E se, ás vezes, nos vem um som, que passa,
ligeiro,
acordar o pensamento,
E' como a ave
que esvoaça
e volta de novo ao firmamento.

Não foi mais
que um olhar...
de aço, de ouro ou de ambrosia,
que nos fez
scismar
e prender o pensamento,
dia a dia,
numa
fracção
de tempo.

E assim,
nesse brinquedo,

nós gosâmos
emquanto foi segredo.

Melhor assim...
Nem promessas,
nem juras,
nem mentiras;
palavras banaes que leva o vento.
Nem *para ti*,
nem para mim,
o mais leve compromettimento.

Nada vulgar.
Foi apenas
um poema
escripto
na flamma dum olhar.

Batel, que, navegando em mar de escolhos,
aportou, sem perigos,
nas pupillas ardentes
dos teus
e
dos meus olhos.

D'ora avante,
seguiremos,
como bons amigos,
lado a lado,
perto ou distante,
na senda desta vida,
tão cheia de encantos e emoções...
De sorrisos e prantos
colorida.

Nasce outro sol
mais vivido
e mais
quente.
A lua esparge fulgurante
luz.
Ha uma outra estrella,
no arrebol,
Que a uma nova chimera
te conduz.

Segue-a...
Para ti não é difficil
estrellas alcançar...
Póde ser mesmo que, seguindo-a,
ella te guie
a constituir um lar.

Não sei
porque,
o coração me diz
que, seguindo essa estrella,
tu serás feliz.

Vou agora escrever
uma novella.
São dois
os personagens:
tu
e
ella.

FLOR-do-CARDO.

(Illustração de ALOYSIO)

---

a balança commercial dos ultimos annos. E a divida interna. A consolidada e a fluctuante. E os quadros burocraticos. E a arrecadação dos impostos. E tome pau no governo!

Mas veio o fim do mez. E o caixa nem palavra! Delicadamente, Paulo reclamou. Mas não havia dinheiro. O Gerente que ia passando coçou a cabeça. Isso era o diabo! Nem ao menos estavam em vesperas de eleição. E emprestou dez mil réis.

No fim de outro mez houve reboliço na redacção. Havia dinheiro! E todos correram para a Caixa.

— Calma, pessoal! — dizia o seu Amancio. Primeiro, o pessoal das officinas. Se não receberam hoje, amanhã o jornal não sahe. Fazem greve.

E o dinheiro não chegou para o pessoal da redacção. Passou mais uma quinzena. Um mez, e cada vez era 10% de menos no orçamento theorico da Despesa.

No dia 5 de Julho — dia memoravel na redacção da "Voz de Fogo" — houve dinheiro. Sim, dinheiro! Os reporters andavam na ponta dos pés, cochichando, como visitas em casa de defunto. Mas seria possivel que ainda existisse dinheiro em circulação?! Ha quanto tempo que elles não viam a côr de uma nota de cinco mil réis...

Quando chegou a sua vez, Paulo recebeu um enveloppe das mãos de "seu" Amancio e correu para a rua. As mãos tremulas alisavam o grande enveloppe azul onde se encerrava o vil metal. Pensou no seu orçamento particular, viu a dona da pensão sorrindo, imaginou todas as contas pagas e teve orgulho da sua capacidade de organização. Se os governos do paiz tivessem uma orientação igual, não haveria fome nem miseria nesta terra!

Abriu o enveloppe. Achou uma nota de cincoenta mil réis com um papel pregado: — "por conta do nosso debito". Havia tambem uma carta. Leu e um trecho ficou dansando nos seus olhos:

"Em attenção aos seus bons serviços, passa a ganhar 600$000 por mez".

Paulo curvou a cabeça e duas lagrimas rolaram pelas suas faces.

Ainda é muito difficil a profissão de jornalista em nosa terra...

RAMON GARCIA

O amor é... e outras bobagens

por Berilo Neves

O amor é um "conto de vigario" que a esperteza das mulheres impinge á ingenuidade dos homens, fazendo do sentimento uma mentira poetica, e do instincto — um meio de vida...

—:o:—

Por isso mesmo, o amor é o mais interessante dos divertimentos e a mais triste das profissões...

—:o:—

Se tirarmos ao amor sua finalidade biologica, fica um punhado de mentiras sordidas...

—:o:—

O amor e a morte não se evitam: adiam-se...

—:o:—

A esperança é uma especie de oleo camphorado com que o destino alimenta a vida... e a desgraça da gente.

—:o:—

Ha homens que ostentam a sua mulher do mesmo modo por que certos burguezes apatacados mostram, no collete, o correntão de ouro...

—:o:—

O verdadeiro amor é o que morre na phase do sonho. O primeiro beijo é, já, uma diminuição...

—:o:—

Essa especie de amor é timida como um collegial e ingenua como um poeta. Ser ousado é meio caminho para conquistar a dama e... para matar o amor.

—:o:—

A mulher é um pretexto para o amor, assim como as flores são um pretexto para a reproducção das especies...

A melhor phase do amor é a pre-natal...

—:o:—

Em materia de amor, os mais felizes são os que não sabem que o são...

—:o:—

Nada mais simples do que amar. Nada mais difficil do que continuar a amar.

—:o:—

A eternidade, no amor, não é mais do que o relampago do instincto... Quando essa eternidade dura 24 horas, envelheceu consideravelmente...

—:o:—

Se os homens succumbissem, como as abelhas, no dia em que se casam, haveria, no mundo, mais mel e menos lagrimas...

:o:

O coração é uma casa construida de tal maneira que não se póde ceder um aposento sem compromentter todo o predio...

:o:

As esperanças só começam a luzir quando as realidades se apagam...

:o:

A boa mulher é uma cousa tão rara que os outros maridos não acreditam...

:o:

Os conquistadores profissionaes são como os generaes que se orgulham do numero de praças conquistadas... Esquecem-se de que só existem duas especies de mulheres: as que não se rendem nunca e as que se rendem a toda a gente...

—:o:—

As damas enviuvam mais frequentemente do que os homens. Que bella **réclame** para o sexo de Eva!...

—:o:—

A infidelidade não é uma cousa que acontece: é uma cousa que já existia no temperamento da pessoa infiel...

—:o:—

A lagrima é uma homenagem bonita demais para que a mereça o amor de uma mulher que não soube amar...

O irremediavel é uma cousa cujo remedio está em não ter remedio...

—:o:—

Recordar é uma felicidade cujo sabor só os infelizes conhecem...

—:o:—

O ciume é, muitas vezes, o medo de ver os outros felizes...

—:o:—

Ter ciumes de uma pessoa de quem já não se gosta é o mesmo que continuar a dansar depois que a orchestra parou...

—:o:—

Só é feliz o amor cujo ultimo capitulo se escreve sem odio...

—:o:—

Matar alguem porque não nos ama é o mesmo que pretender resolver um problema de mathematica rasgando o papel em que se faziam os calculos...

—:o:—

O medo de ser infeliz é o grande e terrivel imposto que o destino impõe ás raras pessoas felizes deste mundo...

—:o:—

O ciume é filho da vaidade e irmão gemeo do orgulho...

—:o:—

Mentir para conquistar o amor é uma fraqueza. Mentir para conserval-o é uma perversidade...

—:o:—

Entre o primeiro amor e o ultimo só existe uma differença essencial: a data...

Chapéo novo — embora esquisito de feitio.

"Tailleur" de "taffetas" preto, cinto com fechos de pedras. O "bouilloné" das mangas é elegante e novo.

SENHORITA...

A moda, ao que parece, vae permittir-nos um luxo de variedade nunca visto. E' que os costureiros buscam inspiração sobre inspiração, ininterruptamente, entendendo, na sua sábia comprehensão das mulheres, que a arte de agradal-as é offerecer-lhes novidades, sempre novidades.

Eis porque teremos, nos nossos novos vestidos, a influencia marcante da época de Henrique III, de Carlos IX, a grega da phase de Troia, e a influencia francamente oriental.

Mais se fala em crise, mais timbram as mulheres em transformar-se nas bonecas de luxo de passadas éras.

Isso, apesar de se terem feito funccionarias publicas e se envolverem na lucta por uma cadeira de deputado ou vereador...

SORCIÈRE

Vestido de "moise" verde. O chapéo preto, de velludo, é dos mais novos em modelo.

Vestido de setim "marron" dourado, chapéo formado de petalas de "taffetas" "marron" e estrias de ouro; vestido composto de saia de "piqué" de seda preta, tunica de "piqué" de seda azul do céo.

Anya Taranda — da United — é o modelo elegantissimo para apresentação deste elegante vestido.

Carola Höhn — da Ufa — num vestido preto, de "marocain" e rendas.

Joan Bennett apresenta um lindo modelo para a tarde, em "imprimé", acompanhado de uma "toque" "vieux-jeu".

COMO VESTEM AS

DE TUDO UM POUCO

ESCREVER...

— Não escreves?
— Não! é uma tortura o escrever.
— Tortura? acho-o uma arte sublimada, perfeita, maravilhosa...

Conhecer uma idéa, creal-a no cerebro, adoçar-lhe as asperezas, analysal-a e depois ir, pouco a pouco, vestindo-a com p a l a v r a s sonôras, crystallinas, emotivas... Que maior condão, esse! Ao brilho da idéa, o oiro das estrellas; á suavidade do sonho, as rendas do luar; á ardencia do anseio, o fogo das caricias... Oh! supremo bem de se dizer o que se quer, o que se gosa, o que deseja e inventa...

— E achas que todas as palavras correspondem ás tuas idéas? E tens a certeza que as vestes como se as tivesse creado conjuntamente? Ah! minha amiga, se é uma tortura o falar, maior ainda é escrever! Quantas e quantas vezes eu me fico, cerebro borbulhante de sonhos, labio mudo, na impossibilidade da expressão! Será porque eu pense diverso dos demais? Será porque eu tenha um mundo interior mais sumptuoso, para o qual não encontro nem côr, nem som, nem palavras que possam descrevel-o?

Não sei... Esse alphabeto de luz, que tanto deslumbra aos outros, é pobre e opaco para a luminosidade estupenda da minha imaginação!...

Leonor Posada

VERÃO ETERNO

(Beatriz Ferreira)

Tu que és o Sol
que me illumina a vida,
tu que és a chamma ardente e embriagadora
que me afogueia as azas
de mariposa tonta e incandescida,
tu que és o sonho melhor que eu já sonhei
por que me tornas triste?

Tu não vês como existe
alegria na terra
só porque faz verão?
Tambem não vês,
que quando o inverno chega lá por fóra
a Natureza chora,
com saudade do sol que se escondeu?

Tu que és o Sol que me illumina a vida
por que desvias teu olhar do meu?

E' por capricho ou por futilidade
que me fazes tão triste?

Por que foges de mim?
Deixa que os olhos meus
vejam nos teus
a catadupa infrene e luminosa
dos sonhos bons
que me acalentam a vida.

Tu que és meu Sol,
tu que és minha Luz,
tu que és scentelha rubra de emoção,
deixa minh'alma illuminada
desse eterno verão.

AO AUSENTE

A' noite fatigada, aturdida por um dia singularmente fertil em attribulações, olhava eu a chuva maltratar as vidraças e ouvia a tia Martha e seu velho marido desfiarem os seus — "Lembras-te?"

A vida lhes foi severa. Bateram-se contra a sorte, contra a pobreza, a doença... Hoje, a velhice sorridente se compraz na recordação das horas difficeis.

— Lembras-te da casa á qual chamavas lata de sardinhas? Cozinhavas em um armario que não tinha ar, e, no quarto sem sol, minha barriga, muito chata nessa epoca, não se podia insinuar entre os pés da cama e a parede!

— Sim. Mas nos amámos tanto nessa gaiola de mascas!... E tu, lembras-te dos fins de mez em que comiamos batatas e castanhas assadas na cinza?

— Se me lembro... Como as castanhas eram boas!

— E o cofre das Danaides que eu enchia com tanta perseverança para comprar um vestido de *foulard*, por fim reduzido a setineta de vinte e cinco soldos o metro.

—Mas nunca te vi tão bonita como nesse vestido de setineta de vinte e cinco soldos o metro!

Ouvindo-os, admirava-lhes eu os beneficios do recuo. O que hoje nos parece miseria, apertura, privação, inquietação, no futuro se embellezará com todas as nuanças de uma felicidade digna de saudade. Não, a vida não é tão tola e tão mal feita como pretendem!

Dentro de alguns annos, meu amigo, as rudes noites de luta tornar-seão, na sua lembrança, de incomparavel poesia. Ha de rir das abominaveis sessões de "carvão", que, hoje, lhe desencadeiam o máo humor. E eu, sem duvida, verei ao longe, illuminados de sonhos e de esperança, os longos dias de incertezas que passo á sua espera.

A magica do recuo!... Um dos bons momentos da vida.

No futuro, o presente que choramos, terá a aureola suave da poesia e da saudade.

MORGANE

NOTA — *Chronica do novo "Annunario das Senhoras".*

GULODICE

BOLO BAMBOULA — Cozinha-se 200 grs. de arroz bem lavado em um litro de leite com assucar, sem mexer. Quando estiver perfeitamente cozido sem estar em mingáu, derrama-se em u m a fórma preliminarmente mergulhada em agua fria e não enxuta. Deixa-se esfriar. De outro lado, derretem-se quatro grandes tablettes de chocolate e 60 grs. de assucar em meio copo d'agua. Mexe-se para obter uma mistura bem lisa e deixa-se esfriar. Tira-se da fôrma, derrama-se em cima o chocolate derretido e cerca-se de creme de baunilha tambem frio.

A CARTA

Côr de carne, o papel. A tinta, roxa.
"E' della!" pensas logo; e, ao desdobral-a
levas ao rosto a carta e reconheces
o meu perfume, de que tanto gostas.

Poucas linhas. Um beijo, uma saudade,
um grande amôr, um sonho, e o susto, e o medo
de não te ver durante o dia inteiro.

"Escrever por tão pouco! Que creança!"
Dizes, no teu carinho complacente.

Escrever por tão pouco... O pouco é tanto!
Que mulher desconhece o doce enlevo
de escrever numa hora de saudade,
remetter um retalho de ternura
dentro de uns traços tremulos e breves?

Mas os homens não sabem dessas cousas.
Tu, com teu riso claro de ironia,
julgas-me futil, infantil, romantica...

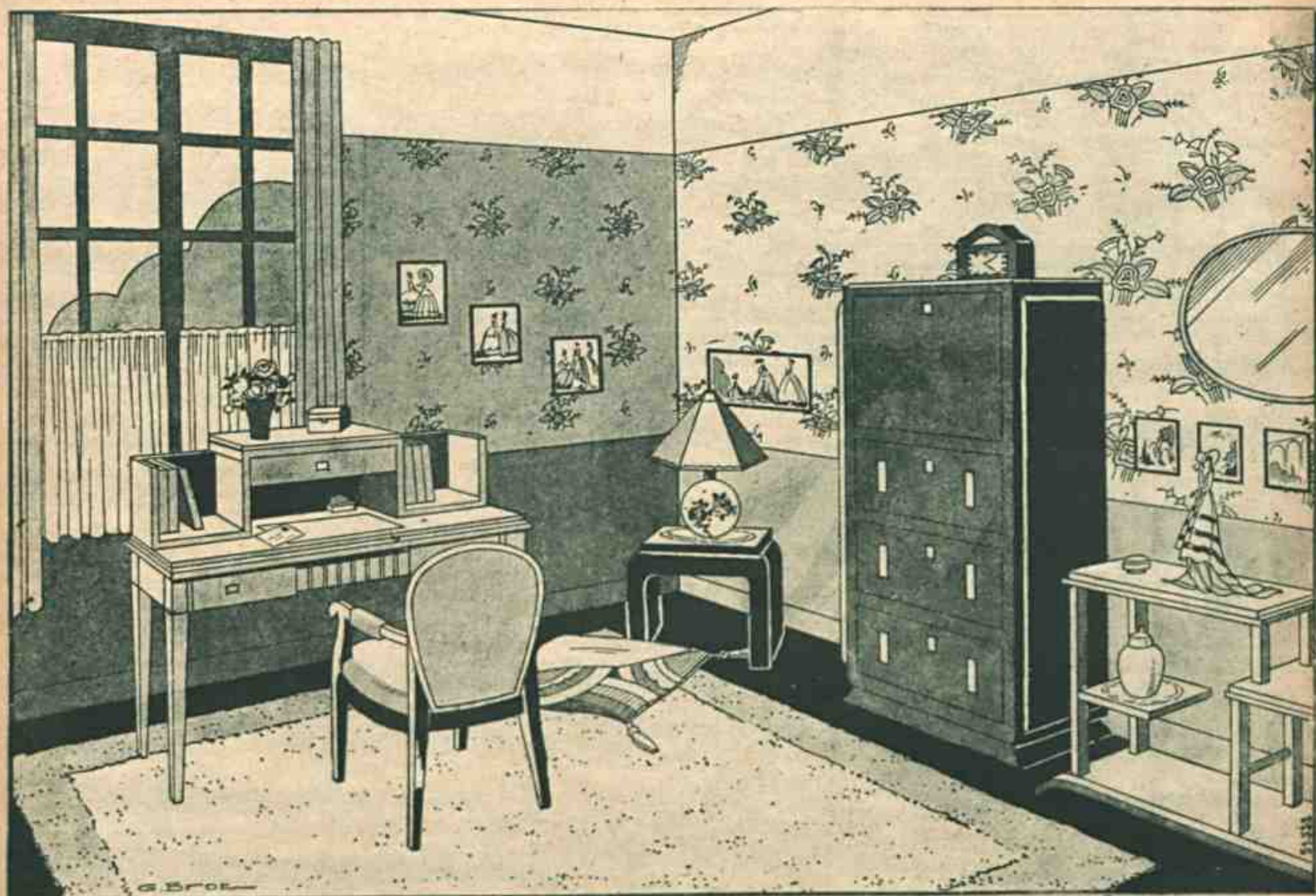
E' natural. No emtanto, a carta ingenua,
o papel côr de carne, a tinta roxa,
o meu perfume calido ediscreto,
as palavras de angustia e de saudade,
tudo sou eu, a essencia de mim mesma,
eu, que sou toda coração e nervos.

Ah! Não sabes, amôr, a intensidade
do que vae de alma nessas poucas linhas
da minha pobre carta incomprehendida!

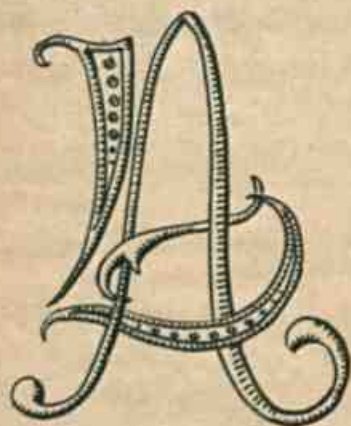
ADA MACAGGI

Para de noite.

Vestidos novos "Marocain" e renda

Para de tarde

DECORAÇÃO DA CASA

Salão mobiliado com simplicidade, bom gosto e alegria.

Uma banqueta e uma secretaria de "acajou" — á direita, junto á parede forrada de papel setim verde claro e estampas verde garrafa, preto e laranja — rivalizam em graça com a escrivaninha junto á janella e o *porte bibelots* — á direita, primeiro plano —, laqueados de verde claro. Poltrona verde, estofo de velludo laranja.

A MODA EM PARIS

Inaugura-se a estação da primavera, na capital franceza. As' casas de modas affluem as elegantes. Uma das novidades consta deste "pyjama-ensemble", preto e branco. Tunica de setim bordado, calças de setim preto e faixa preta.

VESTIDOS DE MEIA ESTAÇÃO

De: crêpe de seda preto, cinto de camurça azul medio; de "marocain" verde, "clips" de metal dourado.

De: setim—fôsco para o vestido, brilhante na gola e no cinto; "marocain" vermelho têlha, "clips" de prata e onix.

"Moda e Bordado" é o guia da elegancia feminina. É um figurino indispensavel em todos os lares.

CHAPÉOS

Nova estação — chapéos novos.

Os que se inauguram são de feltro e de tecido, embora ainda se façam alguns de palha brilhante — tal o "canotier" que, entre os demais do ultimo desenho, aqui figura.

(Modelos de Rose Valois, Enely Sœurs e Erik.)

CAIXA D'O MALHO

WALDYR A. COENTRO (?) — Seu soneto "Deslumbramento" tem muito foguete de palavras, mas pouca idéa:

"Ethereamente, sem mentido sus-
[to,
O espaço freme no silencio au-
[gusto"

Seria curioso encontrar um espaço fremindo, com susto. Mais adeante:

"E emquanto o mundo todo nos
[presume,
E' luz a treva..."

Não tem sentido, como vê. Sommando tudo: cesta.

PERFEITO SERTANEJO (Araxá) — Seu soneto tem um defeito que se não pode concertar com facilidade: rimas agudas nos quartetos sem correspondencia nos tercetos.

AGERALDOM FILHO E HO-LIE AC SAMP (Jaboticabal) — Em verdade, não seria precisa muita severidade para recusar as suas collaborações. Estão ambas bem fraquinhas. Não têm mesmo por onde se lhes pegue.

ANTONIO DO VALLE (?) — Está bom, mas só pode ser aproveitado pelo Natal.

MORAES GAMA (?) — Fraco. Não compensa o trabalho de publicação.

D. ARAÚJO (Rio) — Estou com a gaveta abarrotada de collaborações poeticas já approvadas. Para não enchel-a acima das possibilidades de publicação desta revista, sou obrigado a fazer uma selecção cada vez mais rigorosa. Por isso, deixo de guardar o seu poema e o seu soneto que, aliás, têm alguns meritos.

N. GONÇALVES (?) — Nada de aproveitavel na copiosa collaboração que teve a gentileza de enviar para esta secção.

EDÚ (Rio) — "Inveja" fica para ser publicado. Não digo o resto para não sahir um trocadilho infame com "A Boazinha".

SALVADOR PORTO (Campo Grande) — Seu soneto está bom. Mas para ser publicado agora, um soneto precisa estar muito bom.

Z. Y. X. (Pelotas) — Eu só desanimo aquelles que não devem ser incentivados porque não possuem, realmente, a mais pequena parcella de talento literario. Por desgraça nossa, já temos, em demasia, maus poetas e maus prosadores. A você, por exemplo, eu não digo: — Jogue a caneta fóra. Mas seu trabalho está muito longe de merecer publicação. O dialogo é emphatico, a technica simploria, o enredo banal. Todavia, v. pode progredir e produzir algo aproveitavel. Ha, porém, consulentes que nunca chegarão a escrever uma boa carta quanto mais um bom soneto. Acha que posso animal-o a continuar?

F. ORLANDI (Bello Horizonte) — Não precisava ameaçar-me de continuar collaborando n'"O MALHO" caso eu publique seu soneto. Mesmo sem essa ameaça, seu anemico trabalho iria para a cesta, com todos os seus pés quebrados...

FRANCISCO QUEIROZ (Rio) — A persistencia é uma virtude. Por ora, é a unica virtude que eu descubro em você. Esperarei que v. complete a sua formação literaria, para publicar os seus trabalhos.

Dr. Cobuhy Pitanga Netto

Belleza e MEDICINA

COMO TRATAR OS NOSSOS DENTES

Temos o habito de escovar os dentes e nossas gengivas com energia e de maneira muito rapida. Esta maneira energica demais irrita as mucosas, solta as pelliculas externas da gengiva, fere os vasos superficiaes e limpa sómente a parte abobadada dos den-

tes, aquella que se acha immediatamente em contacto com a escova.

Assim não se deve proceder. Uma limpeza racional dos dentes deve ser devagar, methodica e pouco apoiada ao dente. Deve ser exercida com o fim de desembaraçar o collo do dente, isto é, o ponto onde o dente se reune á mucosa, de todos os residuos exteriores e, especialmente, deste residuo interior que é chamado tartaro.

Deve-se, tanto quanto possivel, collocar a escova de tal maneira que seus pellos cubram a superficie dos dentes e agir com movimento de rotação tal como o homem dá ao pincel de barba para fazer o sabonete espumar.

Os pellos devem penetrar perfeitamente entre os intersticios. Por isso a limpeza dos dentes bem executada requer, no minimo, um minuto para cada maxilar.

Sobre os mollares, o mesmo movimento deve ser prolongado.

— —

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene, cabellos e demais questões do embellezamento, ao medico especialista e redactor desta secção, Dr. Pires.

As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" abaixo e dirigidas ao *Dr. Pires* — Redacção d'O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

CONTEMPLADOS NO TORNEIO DA 82.ª CARTA ENIGMATICA

CAPITAL FEDERAL

Sta Macedo — Rua Santa Sofia, 60.
Marina de Queiroz Guimarães — Candido Benicio, 463.
Geisha — Rua Mauá, 1.

SÃO PAULO

Lucilla Pinho — Rua Salles Oliveira, 82 — Campinas.

RIO DE JANEIRO

T. S. Macedo — Rua Piabanha, 109 — Petropolis.
Ilka Visconti — Parahyba do Sul.

MINAS GERAES

Senhorinha Joaquim Gonçalves — Itajubá.

BAHIA

Marques do Porto — Rua Octacilio Santos, 12 — Brotas — Capital.

ALAGOAS

Alba Motta — S. Miguel dos Campos.

RIO G. DO SUL

João Oldemar Echabe — Rua Lima Barros, 312 — Jaguarão.

SOLUÇÃO EXACTA DA 82ª CARTA ENIGMATICA

A felicidade e a philosophia

A felicidade é um sonho. A unica cousa real é a dôr.
Voltaire.

Só ha um meio de ser feliz pelo amor. Não ter coração.
Paul Bourget

Ser imbecil, egoista e ter um excellente estomago, eis as tres condições essenciaes para ser feliz.
G. Flaubert

GALERIA DOS DECIFRADORES E CORRESPONDENCIA

Por absoluta falta de espaço, devido ao apparecimento do 1º Torneio Extraordinario, só no proximo numero apparecerão a Galeria e a Correspondencia habituaes.

CARTA ENIGMATICA

São condições para concorrer aos torneios semanaes: Enviar as soluções á nossa redacção, á Travessa do Ouvidor n. 34, cada uma separadamente em uma folha de papel; fazer acompanhar a solução do coupon numerado correspondente, collando-o para que se não extravie, e fazendo constar nelle, legivelmente, nome e endereço.

Os premios são distribuidos por sorteio entre os concurrentes que enviarem soluções certas, e remettidos sob registro, por via postal.

Para o torneio de hoje 10 (dez) premios serão sorteados nas condições acima. As soluções, para entrarem no sorteio, deverão estar em nosso poder até o dia 25 de Abril e o resultado será publicado n'O MALHO do dia 7 de Maio.

CARTA ENIGMATICA

Coupon n. 85

Nome ou pseudonymo .. ..

Residencia .. ..

CONCURSO DO PROVERBIO

1º Torneio extraordinario

Organizado pela nossa leitora senhorita Hilda Bittencourt, offerecemos hoje aos frequentadores desta pagina um concurso extra, bastante interessante, para cujos decifradores instituimos, mediante sorteio, tres premios, que serão tres optimos livros.

Utilizando as syllabas que damos abaixo, terão os concorrentes que formar 15 palavras que, escriptas em ordem vertical, permittirão ler, utilizadas as letras com que cada uma principia e termina, um conhecidissimo proverbio. As iniciaes e finaes devem ser lidas de cima para baixo, escriptas que devem ficar as palavras umas sobre as outras, obedecendo á ordem dos significados.

Esses significados são os seguintes: 1º) peixe que fornece filet; 2º) rei dos amalecitas; 3º) mammifero desdentado; 4º) arvore da azeitona; 5º) cidade da França; 6º) cumprimentar; 7º) cidade norte-americana; 8º) avenida ou rua orlada de arvores; 9º) autor do romance "Faublas"; 10º) alienação mental; 11º) arvore da Asia, Brasil e America Meridional; 12º) acção de dosar; 13º) numero; 14º) cidade da Westphalia; 15º) homem que foi presbytero num romance celebre.

São as seguintes as syllabas que formam as 15 palavras: a — a — an — beuf — ce — cin — cin — co — da — dar — di — do — dort — dou — el — eu — ga — gag — ge — gem — la — li — lim — lou — me — mund — no — o — on — pa — ra — ri — rou — sa — sau — ta — ti — tu — vei — vet — ze —.

O resultado, isto é, as 15 palavras e o proverbio formado pelas suas letras iniciaes e finaes, apparecerá no O MALHO do dia 13 de Maio vindouro, bem como os nomes dos premiados no sorteio. As soluções deverão estar em nosso poder até o dia 30 de Abril.

Para concorrer não é preciso juntar nenhum *coupon*, mas declarar o nome ou pseudonymo e residencia.

APROPOSITO...

O sr. Isaac Tapajós acaba de publicar uma interessante brochura de pequenos contos, cheios de verve e de graça. O seu humorismo é facil, natural, expontaneo. Por isso mesmo, "Aproposito" é um livro que se lê com agrado, da primeira á ultima pagina. Nada que fatigue o leitor. Mas, não obstante a ligeireza do estylo e as pequenas dimensões de cada conto, quanta observação justa, quanta ironia penetrante!

"Aproposito" traz prefacio do sr. Alcebiades Delamare.

Miniatura da capa que estamos distribuindo gratuitamente para serem colleccionados os «Quadros da nossa Patria».

GRANDE CONCURSO PATRIOTICO D'O TICO-TICO

DE

QUADROS DA NOSSA PATRIA

500 PREMIOS NO VALOR TOTAL DE 50:000$000

Juntamente com este mappa estamos distribuindo, gratuitamente, uma capa para que, dentro della, sejam colleccionados os "Quadros da nossa Patria", que O TICO-TICO, a começar de 1 de Abril de 1936, publicará em todos os seus numeros, juntamente com os coupons, constituindo o

GRANDE CONCURSO PATRIOTICO D'O TICO-TICO

com 500 premios, distribuidos por sorteio e no valor total de 50:000$000.
São as seguintes as bases do Grande Concurso Patriotico d'O TICO-TICO.

1 — O TICO-TICO, a começar de 1 de Abril e durante trinta numeros seguidos, publicará um bellissimo quadro da historia patria e um coupon. O quadro colorido deverão os concurrentes colleccionar dentro da capa, que é encontrada gratuitamente nos vendadores d'O TICO-TICO, e o coupon deverá ser collado, no logar competente do mappa publicado junto a este.

2 — Completado o mappa, com a publicação do ultimo coupon, o que será feito no numero d'O TICO-TICO de 21 de Outubro, deverão os concurrentes proceder á troca do referido mappa por um coupon numerado, com o qual o concurrente entrará em sorteio para a posse de um dos quinhentos valiosos premios.

3 — Os quadros coloridos publicados, em numero de trinta, deverão ser colleccionados, em album, e serão de exclusiva propriedade do concurrente, não sendo necessaria a sua apresentação por occasião da troca do mappa completo pelo coupon numerado.

4 — A troca dos mappas completos far-se-á do seguinte modo: — os concurrentes do interior do Brasil trocarão seus mappas com os agentes ou vendedores locaes d'O TICO-TICO, dos quaes receberão um coupon numerado. Os concurrentes desta Capital trocarão seus mappas, depois de completos, no escriptorio d'O TICO-TICO, á Travessa do Ouvidor, 34 — Rio.

5 — O concurrente que, por qualquer motivo, não tenha conseguido o mappa do Grande Concurso Patriotico e a capa do album de "Quadros da nossa Patria" poderá solicital-os dos nossos agentes e vendedores no interior ou do nosso escriptorio, á Travessa do Ouvidor, 34, — Rio.

6 — Os mappas do Grande Concurso Patriotico d'O TICO-TICO, uma vez completos, deverão ser devidamente assignados pelos concurrentes.

7 — Os premios que serão distribuidos em sorteio, fiscalizado pelo Governo Federal, constam da relação publicada no verso deste e terão o valor total de 50:000$000.

8 — O album, completo, com os trinta bellissimos quadros da historia patria será, como já foi dito, de exclusiva propriedade do concurrente e constituirá o mais suggestivo relato dos feitos do nosso torrão natal.

Grande Concurso Patriotico d'O TICO-TICO

Quadros da nossa patria

Premios no valor de

50:000$000

1º PREMIO — Valor 15:000$000

Uma matricula no internato do Departamento Masculino, ou do Departamento Feminino do Instituto La-Fayette, durante cinco annos, em qualquer dos cursos mantidos por este grande estabelecimento de ensino, inclusive taxas de laboratorios, de inspecção, de matricula e de promoção, e ainda enxoval completo, de interno, para o primeiro anno de frequencia do premiado.

2º PREMIO — Valor 10:000$000

Uma Apolice dotal do valor de dez contos de réis, resgatavel na maioridade do contemplado, ou seja aos 21 annos, não podendo o sorteado ter no presente mais de 14 annos de edade. Este valiosissimo premio é offerecido pela "Sul America", a mais importante e solida Companhia de Seguros da America do Sul.

3º, 4º, 5º e 6º PREMIOS — Valor, 1:000$000 cada um

Quatro radios Philco, o radio que mais se vende. Adquiridos na Casa Isnard & Cia., á rua Evaristo da Veiga nº 20, Rio.

7º ao 26º Premios — Valor, 350$000 cada um — 20 magnificas bicycletas para menino ou menina. — Estes Vinte premios são offerecidos pelo afamado "Elixir de Inhame" conhecidissimo depurativo e fortificante, e foram adquiridos na Casa Isnard & Cia. — Rua Evaristo da Veiga nº 20 — Rio.

27º premio. — Valor 350$000. — Grande e linda boneca de quasi um metro de tamanho, e ricamente vestida.

28º premio. — Valor 300$000. — Apparelho de cinema, com optima projecção, ligado á corrente da casa para a devida illuminação. Premio de grande effeito.

29º premio. — Valor 250$000. — Navio de guerra com torres de commando, apparelhos de sauvetage, armado de solidos canhões, miniatura exacta dos grandes cruzadores inglezes. Movido a corda de mola.

30º premio. — Valor 200$000. — Completo fogão para a casa de bébé, permittindo fazer-lhe as mais finas iguarias de forno e fogão. Tem cinco peças de uso.

31º premio. — Valor 150$000. — Linda boneca de massa, rosto de porcelana, graciosamente ataviada.

32º premio. — Valor 150$000. — Boneca de massa e rosto de porcelana, muito bonita.

33º premio. — Valor 150$000. — Estrada de ferro. Locomotiva, tender, vagões e trilhos. Movida a corda de mola.

34º premio. — Valor 150$000. — Caixa de ferramentas com muitas peças e utensilios. Util e divertido brinquedo.

35º premio. — Valor 100$000. — Solido, elegante e bonito fogão, com 4 peças de uso.

36º premio. — Valor 100$000. — Apparelho cinematographico, bonito brinquedo, muito divertido, permittindo magnificas projecções com absoluta nitidez.

37º premio. — Valor 100$000. — Estrada de ferro composta de veloz locomotiva a corda de mola, com tender e vagões, em bello colorido.

38º premio. — Valor 100$000. — Fogão. Bonita peça magnificamente colorida, com utensilios necessarios: panellas, chaleiras, caçarolas, etc.

39º premio. — Valor 100$000. — Linda boneca com roupa sobresalente cuidadosamente guardada em sua bella caixa. Traz enxoval composto de: vestido, camisa, touca, etc.

40º premio. — Valor 100$000. — Perfeita machina de escrever, portatil, utilissimo brinquedo e de muito valor educativo.

41º premio. — Valor 100$000. — Bébé inquebravel muito bonito, de grande tamanho.

42º premio. — Valor 90$000. — Bébé com roupa e apetrechos de banho, em linda caixa.

43º premio. — Valor 90$000. — Uniforme de hussard com espada, peitoral, platinas e gorro emplumado. Lindo e vistoso apparato bellico.

44º premio. — Valor 90$000. — Elegante uniforme de infantaria, com espada, clavinote, capacete, etc.

45º premio. — Valor 90$000. — Mobilia de vime para a sala de jantar de bébé. Bellissimo conjuncto muito bem disposto.

46º premio. — Valor 90$000. — Machina de costura. Divertido e util brinquedo para meninas, com estojo que contém: dedal, tesoura, linhas, botões, etc.

47º ao 51º premios — Valor 90$000 cada um. — 5 pares de magnificos e solidos patins, com optimos rolamentos esphericos

52º premio. — Valor 70$000. — Bébé muito bonito, garridamente vestido.

53º premio. — Valor 65$000. — Bébé brincalhão, inquebravel, lindamente vestido.

54º premio. — Valor 60$000. — Rico serviço para chá, com 11 peças de uso, em porcelana lindamente colorida. Valioso premio para meninas.

55º premio. — Valor 60$000. — Conjuncto de valentes marinheiros que saltaram para travar batalha. Magnifica equipe, que constitue attractiva diversão.

56º premio. — Valor 60$000. — Caixa com ferramentas contendo variados e uteis objectos de uso. Optimo brinquedo, de muita utilidade.

57º premio. — Valor 60$000. — Interessante cesta com um bébé e todas as suas utilidades de mesa, de banho e de toucador.

58º premio. — Valor 60$000. — Vistosa boneca de massa, rosto de porcelana.

59º premio. — Valor 55$000. — Bébé inquebravel, muito interessante.

60º premio. — Valor 55$000. — Uma locomotiva, tender, dois vagões e trilhos.

61º premio. — Valor 55$000. — Bello automovel, perfeito acabamento, muito perfeito.

62º premio. — Valor 55$000. — Barata de corrida, provida de corda de mola, buzina, etc.

63º premio. — Valor 50$000. — Magnifico carro de bombeiros, equipado com escada "magyrus", etc.

64º premio. — Valor 50$000. — Apparelho de jantar, com 24 peças, em porcelana finamente decorada.

65º premio. — Valor 50$000. — Bébé pretinho inquebravel, vestido nos seus atavios.

66º premio. — Valor 40$000. — Automovel typo Sedan, 4 portas, buzina, parabriza, etc.

67º ao 76º premios. — Valor 40$000 cada um. — Dez estupendos velocipedes, do preço de 40$000 cada um, completam estes premios realmente de muito valor.

77º ao 96º premios. — Valor 40$000 cada um. — 20 autos magnificamente decorador, muito vistosos.

97º premio. — Valor 40$000. — Batalhão em marcha, com musica, cavallaria, porta-estandarte. Magnifico exercito.

98º premio. — Valor 35$000. — Trem de ferro, com trilhos, typo aero-dynamico. Lindo brinquedo.

99º premio. — Valor 35$000. — Apparelho de café para seis pessoas, todo de porcelana bellamente trabalhada em fino colorido.

100º premio. — Valor 30$000. — Terrifico canhão, de metal envernizado, com estrondo forte. Bella peça de artilharia, de 42 cms. por 24 cms.

101º premio. — Valor 30$000. — Bonita cesta com lindo bébé, com todo o seu material de banho.

102º premio. — Valor 30$000. — Piôrra cantante, grande. Divertido brinquedo.

103º premio. — Valor 30$000. — Exercito em marcha. Garbosos soldados em espectacular desfile.

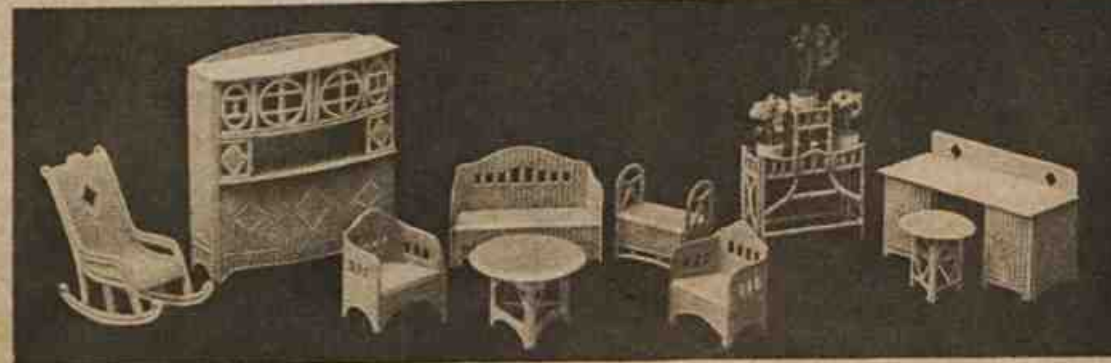
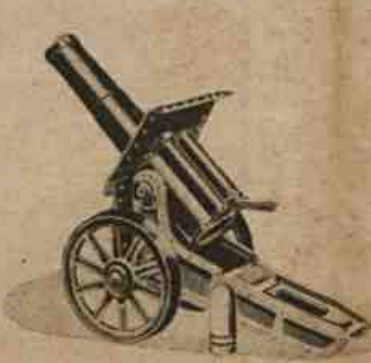
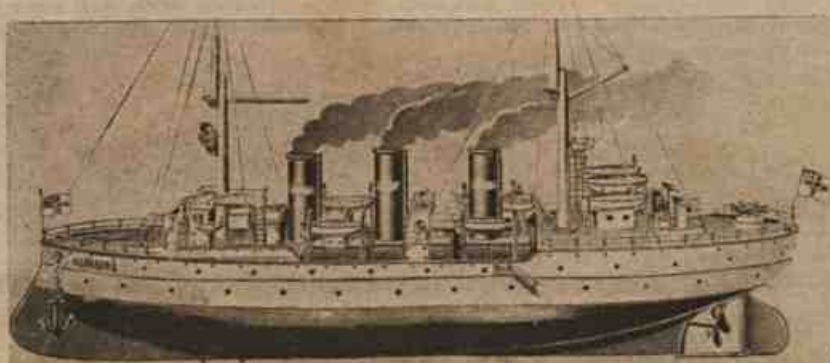
104º e 105º premios. — Valor 25$000 cada um. — Dois canhões de bombardeio, tiro rapido. Bellicosos e mortiferos instrumentos...

106º premio. — Valor 25$000. — Boneca muito bonita, lindamente vestida, com elegante cloche enfeitado. Um dos optimos premios para meninas.

107º ao 116º premios. Valor 25$000 cada um. — 10 resistentes "shooteiras", valiosos accessorios para as pugnas de foot-ball.

117º ao 216º premios. — Valor 25$000 cada um. — 100 assignaturas d'O TICO-TICO, annuaes.

217º ao 266º premios. Valor 20$000 cada um. — 50 estonteantes bolas do foot-ball

267º ao 500º premios. — Valor 20$000 cada um. — 234 exemplares de "O Meu livro de Historias", o maravilhoso livro de contos, historias artisticamente illustradas a varias côres, tão do agrado das creanças.

MAPPA DO GRANDE CONCURSO PATRIOTICO D'O TICO-TICO

QUADROS DA NOSSA PATRIA

500 valiosos premios serão distribuidos em sorteio entre os concurrentes. O valor total dos premios é de 50:000$000

CARTA PATENTE 108
FISCALIZADO PELO
GOVERNO FEDERAL

Collem nos logares competentes deste mappa os coupons publicados n'O TICO-TICO, a partir de 1 de Abril. Completo o mappa, troquem-n'o por um coupon numerado, com o qual o concurrente entrará em sorteio dos 500 premios. Os leitores do interior trocarão os mappas, depois de completos, nos nossos agentes ou vendedores locaes; os leitores desta capital no nosso escriptorio, á Travessa do Ouvidor, 34 - Rio.

1 Colle aqui o coupon publicado n'O Tico-Tico de **1 de Abril.**	**2** Colle aqui o coupon publicado n'O Tico-Tico de **8 de Abril.**	**3** Colle aqui o coupon publicado n'O Tico-Tico de **15 de Abril.**	**4** Colle aqui o coupon publicado n'O Tico-Tico de **22 de Abril.**	**5** Colle aqui o coupon publicado n'O Tico-Tico de **29 de Abril.**
6 Colle aqui o coupon publicado n'O Tico-Tico de **6 de Maio.**	**7** Colle aqui o coupon publicado n'O Tico-Tico de **13 de Maio.**	**8** Colle aqui o coupon publicado n'O Tico-Tico de **20 de Maio.**	**9** Colle aqui o coupon publicado n'O Tico-Tico de **27 de Maio.**	**10** Colle aqui o coupon publicado n'O Tico-Tico de **3 de Junho.**
11 Colle aqui o coupon publicado n'O Tico-Tico de **10 de Junho.**	**12** Colle aqui o coupon publicado n'O Tico-Tico de **17 de Junho.**	**13** Colle aqui o coupon publicado n'O Tico-Tico de **24 de Junho.**	**14** Colle aqui o coupon publicado n'O Tico-Tico de **1 de Julho.**	**15** Colle aqui o coupon publicado n'O Tico-Tico de **8 de Julho.**
16 Colle aqui o coupon publicado n'O Tico-Tico de **15 de Julho.**	**17** Colle aqui o coupon publicado n'O Tico-Tico de **22 de Julho.**	**18** Colle aqui o coupon publicado n'O Tico-Tico de **29 de Julho.**	**19** Colle aqui o coupon publicado n'O Tico-Tico de **5 de Agosto.**	**20** Colle aqui o coupon publicado n'O Tico-Tico de **12 de Agosto.**
21 Colle aqui o coupon publicado n'O Tico-Tico de **19 de Agosto.**	**22** Colle aqui o coupon publicado n'O Tico-Tico de **26 de Agosto.**	**23** Colle aqui o coupon publicado n'O Tico-Tico de **2 de Setembro.**	**24** Colle aqui o coupon publicado n'O Tico-Tico de **9 de Setembro.**	**25** Colle aqui o coupon publicado n'O Tico-Tico de **16 de Setembro.**
26 Colle aqui o coupon publicado n'O Tico-Tico de **23 de Setembro.**	**27** Colle aqui o coupon publicado n'O Tico-Tico de **30 de Setembro.**	**28** Colle aqui o coupon publicado n'O Tico-Tico de **7 de Outubro.**	**29** Colle aqui o coupon publicado n'O Tico-Tico de **14 de Outubro.**	**30** Colle aqui o coupon publicado n'O Tico-Tico de **21 de Outubro.**

NOME ______________________ IDADE ________
RUA ____
CIDADE ________________ ESTADO ____________

PHILOSOPHIA...

"Eia! Coragem! Nada de ser triste!
Que te diz a Rasão?
Que todo ser, mesmo inditoso, existe
Ou para o Amor ou para a Perfeição;

Que aquelle que possue toda belleza
Que ha na Terra ou no Mar
Ou no fulgor de um céo de azul turqueza,
Não deve nunca se desencantar.

Antes, deve sorrir de animo forte
A' sua sína bem ou mal nascida;
Porque, no fundo, é condição a Vida
E é condição a Morte!.."

A. J. PEREIRA DA SILVA

Illustração de Monteiro Filho

O PROFESSOR APAIXONADO

Minha querida:

Nunca pensei que me escrevesses e que eu responderia.

Não imaginas a minha tristeza, toda vez que começo a dar as minhas aulas e não te vejo lá no cantinho, ao fundo da sala, olhando-me, attentamente.

Não cabe dentro do teu raciocinio o prazer que eu sentia em te ministrar aquelles ensinamentos (embora meu desejo é que estivesses ao meu lado, bem juntinho de mim, sentindo teu coração bater de accordo com o meu).

Era sempre alegre que eu via uma expressão de duvida no teu semblante.

Sabes por que?

Sómente para ouvir-te a voz; porque, desejando sahir da incerteza, perguntavas-me e eu solicito e feliz te explicava, prolongando a conversa com outras respostas ou deducções que juntos tiravamos.

Ciumes horriveis eu sentia quando os outros professores te elogiavam, achando-te applicada, meiga e estudiosa.

Durante aquella hora de aula, meus olhos não se desfitavam dos teus. Eu não sabia resistir a tentação de tão bello e profundo olhar.

Todos os professores gabavam o teu olhar e expressiva mobilidade do teu semblante.

Era tão comica a tua expressão quando, pensando que uma aula era difficil vias, depois, que era simples, que eu sempre me ria, deliciado com o teu desapontamento.

Agora, meu bem, as aulas são monotonas e longas. Não tenho mais o teu olhar a dar-me vida, alegria e vontade de ensinar.

Durante os longos annos de magisterio que já exerci, nunca me interessei tanto por uma alumna como acontece comtigo. Era porque, antes de conhecer-te, não sabia que a finalidade da vida é o amor. A existencia não era nada para mim, não tinha o que me prendesse e me désse alento; era melancolico e taciturno. Tudo era triste e sem attracção.

Sentia que me faltava qualquer cousa, mas não conseguia atinar com o que fosse.

Agora, querida, já vejo claro, sei que o que me falta eras tu, nem mais, nem menos.

Eras, naquella sala, um raio de sol; não sou eu só que digo: dizem-n'o tambem as tuas collegas que não se acostumam com a tua ausencia. Eu, principalmente, estou desolado; quando tornarei a ouvir tua voz com este accento nortista que é todo teu e enfeita tanto o teu modo de falar?

Responde, meu amor, o mais breve possivel. Meu pobre coração está ancioso por saber: quando chegará este dia tão almejado e que espero com tanta sofreguidão?

Vou contar as horas e os minutos. Um favor te peço: não me faças perder a conta! Vem logo! Já quasi que não posso escrever mais. Só sei que te amo muito, muito...

Até breve!

De teu mais ardente apaixonado. — *Rogerio.*

MIRIS WANDERLEY